



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – PEDAGOGIA
(ATUALIZAÇÕES / CURRÍCULO 53)

Bagé/RS
DEZ - 2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – PEDAGOGIA

(CURRÍCULO 53)

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, homologado pelo Colegiado de Curso.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP

Reitor

Prof. Dr. Guilherme Cassão Bragança

Pró-Reitor de Ensino

Prof.^a Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Coordenadora do Curso

Prof.^a Dra. Clarisse Ismério

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SINAES

CURSO DE PEDAGOGIA

PPC – CURRÍCULO - 53

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - PPC - CURRÍCULO 53 atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação do coordenador do curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o curso.

Aspectos que motivam atualização do PPC

Sendo um documento dinâmico, há fatores (externos e internos) que demandam atualizações do Projeto Pedagógico do Curso.

São as seguintes situações:

- Cenário renovado da área de formação: inovações nas tendências tecnológicas, nos campos do mundo do trabalho e da profissão (versus dimensão pedagógica e curricular do curso);
- Valorização dos aspectos: sociais, econômicos, culturais etc., agregados à formação;
- Contextos de âmbito: local, regional e global, que influenciam a atuação profissional;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e institucionais: normas do MEC e da URCAMP. Por exemplo: diretrizes para extensão na educação superior;
- Melhorias identificadas para o curso, a partir dos processos de avaliação externa e interna. Exemplos: resultados em relatórios do MEC (a partir de avaliações in loco ou do Enade); acompanhamentos de egressos etc.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INSTITUIÇÃO | 7 |
| MANTENEDORA | 7 |
| MANTIDA | 8 |
| Breve histórico da URCAMP | 9 |
| Princípios filosóficos | 12 |
| Princípios teórico-metodológicos | 12 |
| | |
| CONTEXTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA | 12 |
| Contexto socioeconômico e educacional da região | 14 |
| Contexto histórico do curso e sua inserção na região | 15 |
| Mercado de trabalho para os Egressos do Curso | 20 |
| | |
| 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 21 |
| 1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 21 |
| Política de pesquisa e extensão | 23 |
| 1.2. OBJETIVOS DO CURSO | 27 |
| 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 28 |
| 1.4 ESTRUTURA CURRICULAR | 30 |
| 1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES | 32 |
| 1.6 METODOLOGIA | 33 |
| 1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 36 |
| 1.8. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR | 38 |
| 1.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 38 |
| 1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 39 |
| 1.11 APOIO DISCENTE | 40 |
| 1.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA | 43 |
| 1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA. | 46 |
| 1.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA. | 46 |
| 1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. | 47 |
| 1.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA. | 48 |
| 1.16.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem | 48 |
| 1.16.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD | 49 |
| 1.17. MATERIAL DIDÁTICO | 50 |

| | |
|--|----|
| 1.18 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. | 51 |
| 1.19 NÚMERO DE VAGAS | 53 |
| 1.20 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO | 54 |
| 1.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS | 56 |
| | |
| 2 CORPO DOCENTE E TUTORIA | 57 |
| 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE | 57 |
| 2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR | 58 |
| 2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR | 58 |
| 2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO | 59 |
| 2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO | 60 |
| 2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 60 |
| 2.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA | 61 |
| 2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR | 63 |
| 2.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 65 |
| 2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 65 |
| 2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE | 66 |
| 2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO | 67 |
| 2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 67 |
| 2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA. | 68 |
| 2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA | 69 |
| | |
| 3 INFRAESTRUTURA | 69 |
| 3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL | 69 |
| 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR | 70 |
| 3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES | 70 |
| 3.4 SALAS DE AULA | 71 |
| 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 72 |
| 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC) | 72 |
| 3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) | 73 |
| 3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA | 74 |
| 3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 75 |
| | |
| 4 ANEXOS E OU APÊNDICES | 76 |

INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira no 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP no 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: <http://www.urncamp.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, denominado Urcamp.

A Fundação Attila Taborda é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com duração por tempo indeterminado, de natureza científica, técnica, tecnológica, educativa, cultural e social, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade de Bagé - RS.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda, com CNPJ 87.415.725/0001-29, é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Urcamp, bem como órgãos ou setores de apoio.

A FAT não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, por Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal.

Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria N° 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

Data de Criação: 13 de janeiro de 1969

Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro no 323 fls. 55 – no 8195 - Registro no 14278, fls. 168 e 169 do livro B no 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis no 66443, fls. 39 do livro 3BB.

Dependência Administrativa: Particular

Declaração de utilidade Pública:

- Municipal: Lei no 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto no 69.822, de 22.12.1971

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS no 201.530.71.001

Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e Cultura/RS - Registro no 18, de 30.04.86.

Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria no 235, de 28.09.2018.

MANTIDA

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP é mantido pela Fundação Attila Taborda - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho. Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e campus em Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, a URCAMP desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 18 diferentes cursos de graduação, sendo 17 oferecidos em Bagé, 5 em Alegrete, 3 em Sant'Ana do Livramento e 2 em São Gabriel, totalizando 27 possibilidades de ingresso, a saber: Administração (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Sant'Ana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Educação Física - Licenciatura (Bagé); Educação Física - Bacharelado (Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé); Sistemas de Informação (Bagé).

A URCAMP, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: regional, comunitária, filantrópica que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior a Ices, realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, onde destacam-se:

-Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA);

- Na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES);
- No empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano;
- Em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto);
- Na cultura: Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

O compromisso da URCAMP com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito de sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), tendo por base a manutenção da Casa da Menina, entidade que recebe crianças e adolescentes de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se soma às atividades de extensão executadas nas áreas: jurídica, da saúde e promoção de eventos.

A seguir, a URCAMP apresenta os seus Atos Legais:

Credenciamento: Decreto Federal No 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955, Parecer CES No 3/1955, DE 14.03.1955.

Redenciamento: Portaria MEC No 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019, Parecer CNE/CES N° 734/2018, de 08.11.2018.

Qualificação como Comunitária: Portaria MEC N° 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015.

Breve histórico da URCAMP

A identidade da Urcamp foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por

conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da URCAMP reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da URCAMP (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica cria a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementam-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata no 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - Urcamp foi reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE nº 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/Urcamp desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela Urcamp.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de credenciamento, para alterar a sua organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário. A Urcamp obteve nota máxima (5) na avaliação e a partir da publicação da Portaria Nº 62, de 14 de janeiro de 2019 torna-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

Diretrizes Estratégicas da URCAMP

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da Ices apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

Missão: Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

Visão: Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

Valores:

- a) Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;
- b) Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;
- c) Educação transformadora: das pessoas e da realidade;
- d) Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento;
- e) Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

Princípios filosóficos

Para a sua atuação acadêmica, a Urcamp parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) Princípio da dignidade da pessoa humana
- b) Princípio da participação democrática:
- c) Princípio do desenvolvimento sustentável:
- d) Princípio do compromisso social:
- e) Princípio da autonomia:

Princípios teórico-metodológicos

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da Urcamp são: a) Formação humanística e profissional;

- b) Interdisciplinaridade;
- c) Responsabilidade social;
- d) Cenários de ensino-aprendizagem;
- e) Práxis Pedagógica;
- f) Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis;

- g) Avaliação da aprendizagem;
- h) Estratégias de ensino e de aprendizagem

CONTEXTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Contexto socioeconômico e educacional da região da campanha

Segundo a Fundação Econômica e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul - Corede Fronteira Sul e Campanha (2021), a Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas. A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteiriça do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho. Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases

sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraiam empreendimentos econômicos que geram riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

Contexto socioeconômico e educacional da região

Segundo a Fundação Econômica e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul - Corede Fronteira Sul e Campanha (2021), a Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas. A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteira do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho. Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o

empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraiam empreendimentos econômicos que gerem riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

Contexto histórico do curso e sua inserção na região

O Curso de Pedagogia foi criado na década de cinquenta, com vínculo direto com a Universidade Católica de Pelota (Processo 30.687/57 – Decreto 62.697/68). Mais tarde foi

autorizado, pelo Governo Federal, o funcionamento de outros cursos, sendo registrada em 1969 a criação da Fundação Universidade de Bagé (Ata nº 9, 12/12/1965) que, depois se transforma em Fundação Attila Taborda (FAT) com uma única administração, sendo mantenedora das Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa). Com a reunião de todas as Faculdades que se criaram no final da década de cinquenta e sessenta na cidade de Bagé, a FUnBa passa a se caracterizar como instituição educacional autônoma.

A Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé foi criada como extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), com o apoio do Bispo Dom Antônio Záttera, que também era o Reitor dessa Universidade. Passando a funcionar, provisoriamente, no edifício do Colégio Espírito Santo [colégio tradicional da ordem Franciscana que tem uma tradição como escola de formação de professores] situado à rua General Osório nº 1254, na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul (Registro de Avaliação pelo Inspetor Dr. Osvaldo da Costa Moraes, conforme Portaria 105 de 9 de setembro de 1946 - Livro de Documentos de Instituições – Livro encontra-se na Biblioteca da URCAMP).

Alicerçadas na ideia de integração dos conhecimentos organizaram-se diversas universidades federais, estaduais e particulares nas décadas de 50 a 70. Período esse que a URCAMP começa sua caminhada, agregando os cursos superiores e os novos cursos que foram criados na cidade.

Conforme Ata nº. 36 do Conselho Universitário – Universidade Católica de Pelotas – UCPel, em 07 de agosto de 1970, o Presidente da Fundação da Universidade de Bagé, Dr. Attila Taborda encaminhou ao Reitor Magnífico e a este Conselho um Memorial com exposição de motivos, acompanhada de diversos requerimentos, que foram objeto de criteriosa apreciação. Os requerimentos são os seguintes:

Anexação de novas Faculdades – O Presidente da Fundação da Universidade de Bagé solicita que sejam agregadas a esta Universidade a FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS e a FACULDADE DE BELAS ARTES, ambas de Bagé. A primeira funciona desde 1954, com o curso único de Ciências Econômicas, já devidamente reconhecido. A Faculdade de Belas Artes é a fusão do Curso de Artes Plásticas, que funciona desde 1960 no Instituto do mesmo nome, com os Cursos de Música e Canto, que funcionam desde 1964, também todos definitivamente reconhecidos por Decreto Presidencial. As duas Faculdades já estão sendo mantidas pela Fundação Universidade de Bagé, e agora solicita-se que sejam agregadas a esta Universidade Católica, nos termos do art.5º, Nº. 2 do Estatuto, que prevê a possibilidade de agregação de estabelecimentos de Ensino Superior mantidos por outras Entidades. O objetivo visado por esse pedido de agregação é a adequação jurídica da Fundação Universidade de Bagé às exigências do Ministério de Educação e Cultura, em preparação a criação da futura Universidade de Bagé. Os membros deste Conselho, unanimemente, declararam-se favoráveis a agregação das mencionadas Unidades, com a cláusula de que seus regulamentos se adaptem integralmente ao estatuto desta Universidade. Uma vez satisfeitas estas exigências,

as duas Faculdades mencionadas, de CIÊNCIAS ECONÔMICAS e de BELAS ARTES de Bagé, passarão a ser agregadas a esta Universidade Católica de Pelotas (xerox do Livro de Documentos de Instituições – Livro encontra-se na Biblioteca da URCAMP).

Nessa mesma Ata consta o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas e de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas, agregados à UCPel. O que foi considerado pelos membros do Conselho Universitário como iniciativa elogiável. Mas quando foi encaminhado o pedido para que a Faculdade de Educação passasse a ser autônoma e com o nome de Faculdade de Educação não foi aceito, porque consideravam contrárias às determinações legais que priorizavam que os cursos fossem agregados e se estabelecessem em departamentos.

Com a Lei nº 5.540/68 e uma série de Decretos o ensino superior passa por profundas modificações que perduram até os dias atuais, tendo como finalidade aumentar a eficiência e a sua produtividade. Uma dessas mudanças é a reunião num mesmo departamento as disciplinas afins, com a finalidade de se evitar a duplicação de trabalhos e para aumentar a taxa de utilização de recursos, espaços e instalações. Outra mudança foi à extinção da cátedra vitalícia, em que anteriormente cada disciplina tinha um professor concursado, autoridade máxima naquele domínio de estudos, que dirigia os trabalhos até sua morte ou aposentadoria, sem que houvesse qualquer possibilidade de se compartilhar esse poder quase absoluto (CATANI; OLIVEIRA, 2000, p.97-98).

O Curso de Pedagogia inicialmente oferecia a habilitação para docência nas Matérias Pedagógicas, posteriormente, foram incluídas as habilitações de Orientação Educacional, Supervisão e Administração Escolar e, por fim, Pré-escola à 4ª série do 1º grau (PROJETO PEDAGÓGICO, 2002, p. 6).

E, conforme o Inspetor Dr. Osvaldo, no Relatório de 1960, o corpo docente da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé constava de 12 professores diplomados, todos eles pelo ensino superior e especializados em suas respectivas disciplinas. Estes professores especializados estão relacionados no corpo docente dos Cursos de Filosofia e Pedagogia como professores catedráticos. Importante observar que já atuavam no ensino fundamental ou médio e, principalmente, em curso de formação de professores/as.

Sendo apresentado como objetivo do Curso de Pedagogia “Formar profissionais de educação capazes de, crítica e criativamente, repensar a prática pedagógica em favor de melhores condições de vida para o educando e para a sociedade”. (NOT, 1991)

O currículo do Curso de Pedagogia, na URCAMP, vem sofrendo mudanças ao longo da metade da década de 90 adaptando-se às novas determinações legais e se adequando às exigências da LDB 9.394/96.

A partir de 2001, a estrutura curricular do Curso de Pedagogia estabeleceu uma proposta interdisciplinar, promovida através de eixos temáticos, articuladores das diversas disciplinas que compõem cada semestre (Projeto Pedagógico, 2002, p. 12).

Nessa estrutura curricular o trabalho desenvolvido nas disciplinas deixava de priorizar a organização de conteúdos e inclui determinadas categorias consideradas relevantes para o entendimento do futuro pedagogo. As alterações e as metodologias utilizadas foram se estruturando, em cada semestre, conforme organização das atividades elaboradas pelo grupo de professores/as.

Pensando na Universidade do século XXI, a proposta metodológica desenvolvida está voltada para formação do professor/pesquisador, pois temos como objetivo a inserção do aluno na pesquisa científica. Conforme Castanho, “o ponto-de-vista aqui defendido é o da essencialidade da pesquisa para o ensino de qualidade. (...) O silogismo pode ser montado na forma que se segue: 'Todo aprendizado exige pesquisa. Ora o ensino exige o aprendizado. Logo, o ensino exige a pesquisa'”. (2005, p.80)

O corpo docente acompanhou as necessidades e o crescimento da instituição, primeiramente eram professores de primeiro e segundo grau, catedráticos e possuíam o conhecimento característico que as disciplinas requeriam. Com a exigência de capacitação, imposta pelo mercado cada vez mais competitivo, ocorreu a inevitável atualização e especialização dos docentes.

No de 2006 o curso sofreu alterações substanciais em decorrência da aprovação das Diretrizes Curriculares, estando, portanto, com uma estrutura mais ampliada e com uma formação abrangente, oferecendo aos licenciados a oportunidade de atuação em vários campos da educação, com a sustentação da formação para docência, entendido como foco prioritário de identificação do pedagogo e ampliando sua carga horária para 3200 horas, disponibilizando uma formação generalista, sem habilitações mas proporcionando campos distintos de estágio: educação infantil, anos iniciais, magistério e gestão educacional.

No ano de 2011 novas discussões foram propostas, decorrentes do aprofundamento dos estudos que fundamentam as Diretrizes Curriculares da Pedagogia, normatizadas pela Resolução do CNE nº01/2006, e detalhadas na resolução CNE nº03/2007 e pelo parecer nº 09/2009, com alteração curricular desenvolvida em 2012.

Considerando a continuidade das discussões do NDE do curso e estudos realizados no currículo, nova reformulação curricular foi proposta em 2015, quando o curso foi organizado em cinco eixos de formação destacando experiências no âmbito formal e informal de ensino trazendo para formação aspectos da atuação do pedagogo empresarial, hospitalar, da educação do campo e nas inter relações humanas.

Buscando atender interesses e aspirações da comunidade gabiense, o Conselho Universitário da Universidade da Região da Campanha, no uso de suas atribuições, criou o Curso de Pedagogia.

Considerando as novas Diretrizes Curriculares e também alterações nas propostas curriculares de Curso no ano de 2020 o Curso de Pedagogia fez nova modificação em sua matriz curricular, a inovação veio da organização da matriz curricular em módulos com temas geradores e por competência. Uma nova metodologia de desenvolvimento foi proposta, considerando que todos os docentes participaram do MBA em metodologias ativas organizado pela Instituição. Durante o período de estudo consolidou-se uma nova proposta pedagógica, um currículo interdisciplinar com trajetórias acadêmicas independentes, ou seja cada módulo era constituído de uma competência a ser desenvolvida o que oportuniza ao aluno matrícula no módulo. Também o processo de avaliação foi repensado, sendo proposto como instrumentos distintos, considerando a inserção do portfólio de registros como um dos instrumentos de avaliação do curso, material que ao longo do curso tem registros da trajetória acadêmica do aluno, oportunizando uma avaliação em processo contínuo. Outra inovação curricular foi a inserção das disciplinas nomeadas CPP - Competência Profissional e Pessoal, inseridas ao longo do curso em cada módulo, sendo de livre escolha do aluno, componente curricular que oportuniza diferenciais na formação inicial do acadêmica, sendo que cada aluno pode constituir uma integralização curricular única e personalizada, de acordo com seu perfil almejado.

Nesse processo o curso de Pedagogia da Urcamp tem por objetivo, formar profissionais qualificados que atendam as demandas de mercado na área do ensino, pesquisa, extensão e área técnica. Esses profissionais deverão suprir as demandas já existentes no mercado de trabalho, bem como deverão ser capazes de se adaptar aos novos desafios que surgem com o avanço da ciência e da tecnologia.

Devido às características socioeconômicas e culturais da região, onde está inserida a instituição, o curso deverá contribuir para formação de profissionais como parte integrante da sociedade em que vivem, desenvolvendo atividades nas mais diversas áreas da Pedagogia,

sempre com o compromisso com o meio ambiente, com desenvolvimento científico e tecnológico.

As possibilidades de atuação do pedagogo vão além da sala de aula de uma escola pública ou privada das redes municipal, estadual e federal (educação infantil, anos iniciais, ensino médio na modalidade normal, educação para o campo e educação de jovens e adultos), o profissional pode ser supervisor, orientador, coordenador e diretor.

E, além das escolas, o pedagogo pode trabalhar em órgãos públicos municipais, estaduais ou federais; no setor de recursos humanos de empresas privadas; em ONGs; hospitais; indústrias de brinquedos educativos; brinquedotecas; museus e na elaboração de conteúdo para projetos culturais, midiáticos ou editoriais.

Percebe-se que o leque de atuação é grande, por isso, há sempre boas oportunidades no mercado de trabalho, aguardando por profissionais qualificados.

O curso de Pedagogia durante mais de 60 anos tem contribuído com a formação de pedagogos em cidades de toda região do Pampa, envolve cidades da 13ª Coordenadoria de Educação entre elas: Bagé, Aceguá, Dom Pedrito, Candiota, Piratini, Hulha Negra, Lavras do Sul, Caçapava do Sul, entre outras.

As alunas durante o curso são integradas a estágios remunerados dos mais diferentes sistemas de ensino, e logo após a formatura, observa-se grande número de estudantes que permanecem atuando na área da educação.

Mercado de trabalho para os Egressos do Curso

O curso de Pedagogia da Urcamp tem por objetivo, formar profissionais qualificados que atendam as demandas de mercado na área do ensino, pesquisa, extensão e área técnica. Esses profissionais deverão suprir as demandas já existentes no mercado de trabalho, bem como deverão ser capazes de se adaptar aos novos desafios que surgem com o avanço da ciência e da tecnologia.

Devido às características socioeconômicas e culturais da região, onde está inserida a instituição, o curso deverá contribuir para formação de profissionais como parte integrante da sociedade em que vivem, desenvolvendo atividades nas mais diversas áreas da Pedagogia, sempre com o compromisso com o meio ambiente, com desenvolvimento científico e tecnológico.

As possibilidades de atuação do pedagogo vão além da sala de aula de uma escola pública ou privada das redes municipal, estadual e federal (educação infantil, anos iniciais,

ensino médio na modalidade normal, educação para o campo e educação de jovens e adultos), o profissional pode ser supervisor, orientador, coordenador e diretor.

E, além das escolas, o pedagogo pode trabalhar em órgãos públicos municipais, estaduais ou federais; no setor de recursos humanos de empresas privadas; em ONGs; hospitais; indústrias de brinquedos educativos; brinquedotecas; museus e na elaboração de conteúdo para projetos culturais, midiáticos ou editoriais.

Percebe-se que o leque de atuação é grande, por isso, há sempre boas oportunidades no mercado de trabalho, aguardando por profissionais qualificados.

O curso de Pedagogia durante mais de 60 anos tem contribuído com a formação de pedagogos em cidades de toda região do Pampa, envolve cidades da 13ª Coordenadoria de Educação entre elas: Bagé, Aceguá, Dom Pedrito, Candiota, Piratini, Hulha Negra, Lavras do Sul, Caçapava do Sul, entre outras.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos propostos no PDI da URCAMP, destacam garantir igualdade de condições, bem como, liberdade no que tange à aprendizagem, ao ensino e à pesquisa. Possibilitando a divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos múltiplos saberes, além de tolerância, respeito à liberdade e às diferenças, valorização da educação e dos respectivos profissionais, com vistas à aproximação entre a educação e o mundo de trabalho e as práticas sociais.

A URCAMP emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas as peculiaridades de sua área de atuação, metodologias interativas e significativas, pois entende que o aluno deve ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia e protagonismo.

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP visto nos itens 1.2.3 e 1.2.4 buscam priorizar práticas inovadoras de ensino, espaços de aprendizagens significativas, utilização consciente e atualizada das modernas tecnologias da informação e comunicação que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências, ambientes que incentivem o desenvolvimento do senso de equipe, liderança e cidadania, práticas empreendedoras de integração e aplicação do ensino em forma de extensão ou pesquisa dando conta dos desafios

existentes nas comunidades locais; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica.

Desta forma, através das políticas de ensino, extensão e pesquisa a URCAMP consolida os pilares de sustentação da ICES.

A política de ensino da URCAMP busca promover metodologias que desenvolvam competências e habilidades requeridas na formação integral do educando, na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior e, também, na sua efetiva e consciente participação nos fenômenos sociais. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a ICES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificada dos discentes e atenda às necessidades do mercado. Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica da comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. Assim, a educação, como processo de socialização integralizador dos indivíduos ao contexto social, tem sido abordada de diferentes formas na sociedade brasileira, variando com o tempo e o meio.

Entende-se educação contextualizada como uma educação que considera o ambiente de convivência onde se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável.

Os cursos de graduação da URCAMP têm suas matrizes organizadas em componentes curriculares, onde estão inseridos os projetos integradores, as Competências Eletivas e as Institucionais, estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e atividades complementares, todos organizados a partir de um eixo gerador por semestre. Os cursos organizam suas matrizes de acordo com suas DCNs, de modo que nem todos possuem a mesma formação e a mesma divisão de componentes, permitindo a esse modelo educacional estar em constante discussão pelo Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico.

O Projeto Integrador (PI) é uma das ferramentas utilizadas para a curricularização da extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá projetos reais, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Pode ser realizado em grupos com

supervisão do professor responsável pelo PI e/ou também de um mentor (representante de empresas, entidades, poder público, profissionais liberais que tenham expertise na área de desenvolvimento do projeto). A demanda ou desafio é apresentada pela comunidade, por meio da plataforma Sou I (<https://soui.urcamp.edu.br/>). Através do PI as matrizes curriculares dos cursos superiores da Urcamp contemplam a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

Na Urcamp, projetos de extensão e de pesquisa são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento sob a coordenação de professores, com o envolvimento de alunos através da curricularização da extensão. Ao participar dos Projetos Integradores oriundos de demandas reais da sociedade, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para, por meio de metodologias específicas e interdisciplinares, conhecerem a realidade e contribuírem com o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

Os estudantes são desafiados a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula e a investigar questões relevantes para suas áreas de estudo. Isso não só promove uma compreensão mais profunda do assunto, mas também desenvolve habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

Política de pesquisa e extensão

Na perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia, a URCAMP tem uma atuação que registra impactos marcantes para o desenvolvimento regional do perfil econômico construído tendo por elemento norteador a garantia da sustentabilidade.

A pesquisa denota um papel essencial, na medida em que é o espaço que oportuniza o questionamento reconstrutivo, pois envolve teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética e, sob o ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo. Integrados, o Ensino, a Extensão e a Pesquisa buscam promover o desenvolvimento intelectual e social, a partir da formação discente e qualificação de egressos na construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade.

O acadêmico é estimulado à construção da lógica da pesquisa, à prática extensionista e à escrita acadêmica, para que possa desenvolver competências compatíveis com o campo da sua futura atuação profissional, estabelecendo amplas relações entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, dentro desta expectativa, estimula-se que a iniciação científica

promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e, em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando ainda a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica, garantindo também importante ganho de experiência.

Portanto, a Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Desta forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa e/ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica e/ou cultural, no âmbito de sua área de formação, de maneira que também haja intercomunicação efetiva e concreta com áreas afins.

Na perspectiva de atuação em projetos e ações de pesquisa e extensão, esse exercício deve fortalecer seu senso crítico e a capacidade de resolver problemas, a partir do uso do método científico, contribuindo para uma formação autônoma, reflexiva e orientada para uma atuação profissional consciente das dinâmicas globais e locais, considerando as premissas institucionais de responsabilidade e inovação social promovendo formação de caráter reflexivo em torno da realidade social que o cerca.

Nos Programas de Pesquisa e de Extensão da ICES os acadêmicos desenvolvem, sob a orientação docente, atividades de busca de soluções para os problemas demandados na área de conhecimento relacionada ao curso do estudante e de relevância social.

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Desta forma, o Curso de O Curso de Pedagogia entende a aprendizagem como um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais intensificando assim a relação teórico-prática.

E para para implementação da Política 3 visa-se incorporar a ação de responsabilidade social, através da participação de docentes e de discentes em projetos de extensão e de pesquisa com impacto social (validados como atividades complementares) e da participação de docentes e discentes na Semana de Responsabilidade Social, que confere o Selo de Responsabilidade à Urcamp, além das ações desenvolvidas ao longo de cada ano.

A oferta dos Projetos Integradores, previstos no PPC de cada curso de graduação, como oferta de curricularização da extensão e envolvimento de docentes e discentes, por meio de ações de responsabilidade social, junto a Casa da Menina, Hospital Universitário e Museus, desta forma também garantindo a implementação da Política 4.

Para o desenvolvimento da política 6 a 9 de ensino presentes no PDI, propõem-se a participação dos docentes e discentes de curso de formação continuada, incentivando aos discentes na participação de processos seletivos de pós-graduação.

Como fonte para instigar ações de interdisciplinaridade e flexibilidade curricular as Diretrizes didático-pedagógicas do curso tem suas matrizes organizadas em componentes curriculares, onde estão inseridos os projetos e práticas extensionistas, as Competências Eletivas, estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e atividades complementares, todos organizados a partir de um eixo gerador por semestre.

Nesse contexto, as Componentes Eletivas oferecem ao acadêmico a oportunidade de relacionar as competências profissionais da carreira escolhida e as exigências éticas, de convívio e de projeto de futuro individual de cada estudante.

Também são oferecidas as componentes Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental e Institucional II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades voltadas para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Atualmente, a política das ICES e o Curso de Pedagogia contemplam os direitos humanos sob a perspectiva das ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, disposta no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

O curso desenvolve ações de garantia dos Direitos Humanos na Casa da Menina, na Semana de Responsabilidade Social, no Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e componentes curriculares, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.

Fundamentadas no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, a Urcamp e o Curso de Pedagogia tem em suas atividades educativas procura desenvolver a consciência política e histórica da diversidade; o fortalecimento de identidades e de direitos; e ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, princípios básicos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais.

A Pedagogia reconhece como papel essencial da extensão universitária a sua atuação articulada ao ensino e pesquisa em prol do desenvolvimento científico, tecnológico,

social e cultural das regiões de abrangência. Em sua atividade privilegia a relação com a comunidade na qual está inserida, pois reconhece que, na interação entre o ambiente acadêmico e a sociedade, é estabelecido um processo educativo, cultural e científico. Portanto, pode ser compreendida como estratégia para promover a articulação das com os diferentes ambientes educacionais e com os diversos segmentos da sociedade, levando em consideração a realidade social, numa perspectiva transformadora.

No Curso de Pedagogia projetos de extensão e de pesquisa são desenvolvidos através dos diferentes Componentes Curriculares sob a coordenação de professores, com o envolvimento de alunos através da curricularização da extensão, iniciativa que vem sendo desenvolvida desde 2019. Ao participar dos Projetos Integradores oriundos de demandas reais da sociedade, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para, por meio de metodologias específicas e interdisciplinares, conhecerem a realidade e contribuir com o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

No âmbito da extensão universitária, o Curso de Pedagogia destaca-se pelo desenvolvimento de projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, nas áreas de: Educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Núcleo de Educação a Distância (NEAD), Brinquedoteca Veda Lucinda; Cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB); Empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior e na Comunicação social e cidadania: Jornal Minuano.

O Curso também envolve-se na perspectiva da realização de cursos de extensão de curta duração, bem como da realização de eventos, observa-se a prática concentrada na organização de Semanas Acadêmicas, que envolvem a coordenação dos cursos de graduação, docentes e discentes. Nesse contexto, o curso tem incentivado a reestruturação e a atuação do Diretório Acadêmico do curso como elemento fundamental para viabilizar a realização destes eventos, que cumprem o papel de relacionar os conhecimentos construídos na perspectiva do ensino e demandas dos futuros profissionais em formação.

Através da participação do Programa de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão os acadêmicos desenvolvem, sob a orientação de um professor, atividades de busca de soluções para os problemas demandados na área de conhecimento relacionada ao curso do estudante e de relevância social. É, também, uma premissa institucional a interdisciplinaridade estudantil desde o ingresso ao Curso, permitindo ampla visão e contextualização do agir dentro das temáticas mobilizantes ao desenvolvimento das pesquisas. Por meio da Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão constitui um

processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Desta forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica e/ou cultural, no âmbito de sua área de formação, de maneira que também haja intercomunicação efetiva e concreta com áreas afins, além de investigar as próprias práticas educativas. Através do TCC os alunos são convidados a revisitar os Projetos Integradores, como prática de Iniciação Científica, buscando analisar os resultados dos produtos desenvolvidos e propostas de novas ações pedagógicas decorrentes destes estudos.

Na perspectiva de alinhar a qualidade educativa às políticas de inovação, o curso de Pedagogia integrado à Política Institucional promoveu a reestruturação dos cursos de graduação por meio de uma nova matriz curricular, com o objetivo de otimizar os recursos e docentes. Dentre as ações adotadas, aponta-se: 1) implementação do componente Projeto e Práticas Extensionistas; 2) implantação do componente de eletivas comuns a todas as matrizes curriculares; 3) revisão e atualização dos projetos pedagógico de curso, tendo em vista o atendimento das diretrizes curriculares; 4) otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Plataforma A (Sagah)/Minha Biblioteca)

1.2. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Formar para atuação consciente, autônoma e contextualizada para o no exercício de funções docentes na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade normal, educação profissional e de gestão, em espaços escolares e não escolares.

Objetivos Específicos

- Empregar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na elaboração e execução de planejamento.

- Exercer atividades pedagógicas inerentes ao processo de ensino aprendizagem nas diferentes instâncias de ensino.
- Desenvolver metodologias e práticas de ensino que contemplem a ludicidade, a interdisciplinaridade as diversidades de gênero, religião étnico raciais, sócio- econômica, e os diferentes níveis de aprendizagem.
- Incentivar o espírito investigativo , através da prática de pesquisa e extensão, assim como a análise a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais, com vistas a contribuir para a superação de exclusões.
- Colocar em prática as diretrizes curriculares nacionais.
- Capacitar o acadêmico para o exercício de gestão nas diversas instituições, com atuação no planejamento, exercício, acompanhamento e avaliação.
- Reconhecer a ação educativa como prática social de intervenção, interação e transformação por meio da interdisciplinaridade;
- Compreender a dimensão pedagógica da ação educativa com seus três elementos – o conhecimento; o ensino; e, a aprendizagem;
- Compreender os aspectos políticos, pedagógicos e epistemológicos como constitutivos do planejamento e do exercício da ação educativa formal e não formal;
- Compreender a inclusão em sentido amplo, mantendo atitude de respeito à diversidade;
- Apreender o significado e as funções das diferentes modalidades de avaliação do ensino, da aprendizagem, do currículo e das instituições de ensino;
- Perceber a escola em suas dimensões política, pedagógica e administrativa como instituição responsável pela transmissão cultural do conhecimento acumulado ao longo das gerações, e pela revisão crítica que promove o avanço ético, estético, moral e científico desse patrimônio;
- Compreender a importância da gestão no planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos em instituições escolares e não-escolares.

1.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso deve dominar habilidades e competências gerais de um profissional da área: pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Perfil geral do egresso do curso

- Exercendo a liderança educacional e busca do conhecimento;
- Produzindo conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares. Cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecendo o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental I, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhando na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecendo e respeitando as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Dominando os modos de ensinar e obter formação sólida e qualificada, não apenas inicial, mas contínua, que lhe dê condições de enfrentar os inúmeros desafios que o contexto educacional apresenta diariamente nas escolas, de modo a respeitar os aspectos didáticos dos diferentes componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física), de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Adotando linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Identificando problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, sexuais e de gênero, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- Desenvolvendo trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais dimensões (social, política, cultural, econômica e ambiental do conhecimento);
- Participando da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizando pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

1.3 ESTRUTURA CURRICULAR

Compatível com as orientações gerais de organização curricular previstas na Resolução CNE nº 02/2015, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, cujo texto aponta indicadores inerentes à formação para a atividade docente, este PPC, em sua arquitetura curricular, concebe esses indicadores articulados aos objetivos, ao desenvolvimento das habilidades e competências e ao perfil do egresso, circunscritos neste documento. Assim, os princípios que orientam as bases da estrutura curricular do curso, consideram a natureza socioeconômica e cultural da região, como também as demandas emergentes de formação de um profissional qualificado para atender às necessidades educacionais e sociais das regiões e do país.

O oferecimento dos componentes curriculares no currículo visa atender os objetivos do Curso e o perfil desejado para o egresso, assim como suas competências e habilidades, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, de cunho multidisciplinar, além das seguintes necessidades: preparação dos alunos para o mundo do trabalho; atendimento às novas demandas econômicas e de emprego; formação para a cidadania crítica; preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas locais; formação para o alcance de objetivos comprometidos com

a sintonia entre o desenvolvimento pessoal e profissional; preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos que priorizam a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador indispensável a todas as propostas de desenvolvimento regional sustentável a médio e longo prazo; formação ética, explicitando valores e atitudes por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Nesse processo estruturou uma matriz curricular composta por componentes curriculares obrigatórios distribuídos em VIII módulos, vindo a compor 3280 horas, sendo também integrado de 400h de práticas profissionais, as de 400h estágios e de 80h do trabalho de conclusão de curso. Além de componentes eletivos, com o objetivo de complementar a formação profissional do aluno (CPP), estimula a participação dos acadêmicos em atividades complementares (200h) voltadas para o ensino, pesquisa e extensão.

E, procurando um olhar diferenciado para atender as Diretrizes sobre a inclusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, possui no módulo II, na competência que visa Estudar a formação profissional e atuação docente, o componente curricular de Cultura Surda e Libras, sendo esta obrigatória, com 80 horas. Nela os estudantes passam a ter um primeiro contato com os aspectos teóricos e linguísticos das LIBRAS, como também passam a conhecer um pouco da história das políticas públicas dos surdos no Brasil.

O Curso de Pedagogia da URCAMP, desenvolve no decorrer do curso, reflexões referentes à formação e a ressignificação de práticas docentes, e a partir desta ideia, as práticas pedagógicas que decorrem dos projetos integradores, propostos em todos os módulos, expressam o resultado das aprendizagens dos componentes curriculares definidos por eixos articuladores da relação teoria-prática, permitindo a atribuição de sentido a essa docência em uma incessante construção e reinvenção, quer seja, revendo e/ou redefinindo novas práticas metodológicas como elemento constituinte, formador que permite a (re)constituição docente e de espaços de análise quanto às práticas pedagógicas realizadas, ampliando o conhecimento sobre a docência e seus profissionais em atuação numa escola, na sociedade ou em um contexto sociocultural. Portanto, a partir das reflexões de nossas ações, vêm ocorrendo mudanças curriculares, as quais buscam a atualização e a inovação. Cabe destacar, que, em 2019, no primeiro semestre foi implementado o currículo por competências, como ficou conhecida, a mais profunda mudança ocorrida em nossa IES, balizada pelos preceitos da aprendizagem ativa, pela adoção de ferramentas digitais e pelo protagonismo estudantil.

Dessa forma, o currículo por competências, no curso de Pedagogia, foi organizado em 8 módulos, contendo os seguintes eixos:

Eixo de formação fundamental: Ressignifica a formação do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo por finalidade preparar esse profissional para a docência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, conforme instituído pela LDB e nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, apresentando metodologias atualizadas e a inserção de diferentes práticas de ensino bem como, recursos e tecnologias em sala de aula, envolvendo elementos essenciais para tal.

Eixo de Formação Profissional: Descreve as relações de trabalho de pedagogos em espaços considerados não convencionais de aprendizagem que exigem, para o exercício da função, a formação específica em um curso de Pedagogia. E se concretiza na medida em que os acadêmicos vivenciam, paralelamente ao ensino, a extensão e a pesquisa, propondo a uma formação capaz de atender às constantes demandas sociais. Por isso, durante o período de formação os acadêmicos realizam investigações em espaços formais e não formais, na área de gestão escolar, empresarial, hospitalar, dentre outras. Um outro aspecto está atrelado às teorias relacionadas à educação, exercitando um olhar cuidadoso aos currículos escolares para que possam elaborar propostas inovadoras e consistentes no âmbito educacional; sem deixar em segundo plano a escrita acadêmica e a produção de objetos de aprendizagem que abranjam aspectos inclusivos, interdisciplinares, bem como a pluralidade social e cultural.

Portanto os referidos eixos visam garantir a articulação entre os diferentes saberes e as competências necessárias à formação, atentos às dimensões: humanas, políticas, culturais, econômicas e tecnológicas.

Os componentes curriculares, por módulo com a respectiva ementa, carga horária, conteúdo, bibliografias básicas e complementar estão descritos no Apêndice 5.

A Matriz Curricular do Curso de Pedagogia está descrita no quadro a seguir:

Modelo Matriz Curricular

PEDAGOGIA CURRÍCULO – 481353

| MÓDULO I | |
|---------------------|---|
| COMPETÊNCIAS | Refletir a formação docente a partir da história, das teorias do ensino e da legislação vigente |

| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | PRESENCIAL | EAD | TOTAL |
|--|--|---|-------------------|------------|--------------|
| Formação epistemológica humanista | 303031 | POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL | 60 | 20 | 80 |
| | 301802 | CONCEPÇÕES DE ENSINO | 60 | 20 | 80 |
| | 301800 | HISTÓRIA DO PENSAMENTO EDUCACIONAL | 60 | 20 | 80 |
| | 301803 | PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 80 |
| | 300208 | COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO | 0 | 40 | 40 |
| | | Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO II | | | | | |
| COMPETÊNCIAS | Conhecer as potencialidades da prática docente a partir de metodologias e tecnologias inovadoras | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | PRESENCIAL | EAD | TOTAL |
| Metodologias, tecnologias e inovação no processo de formação docente | | AVALIAÇÃO EDUCACIONAL | 60 | 20 | 80 |
| | 300102 | PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA | 60 | 20 | 80 |
| | | TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO | 60 | 20 | 80 |
| | | PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 80 |
| | | COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO | 0 | 40 | 40 |
| | | Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO III | | | | | |
| COMPETÊNCIAS | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|--|-------------------|------------|--------------|
| | Reconhecer e valorizar as diversidades no processo de formação, primar por desenvolver uma cultura inclusiva. | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | PRESENCIAL | EAD | TOTAL |
| Formação para a diversidade e inclusão | | PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO | 60 | 20 | 80 |
| | | EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS | 60 | 20 | 80 |
| | | CULTURA SURDA E LIBRAS | 60 | 20 | 80 |
| | | PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 80 |
| | | INSTITUCIONAL I – EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL | 0 | 40 | 40 |
| | | Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO IV | | | | | |
| COMPETÊNCIAS | Constituir o planejamento e a prática de aprendizagem na educação infantil | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | PRESENCIAL | EAD | TOTAL |
| Educação infantil: formações e perspectivas | | INFÂNCIA E EDUCAÇÃO : CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E AVALIAÇÃO | 60 | 20 | 80 |
| | | PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 60 | 20 | 80 |
| | | A INFÂNCIA E SUAS LINGUAGENS | 60 | 20 | 80 |
| | | PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 80 |
| | | COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO | 0 | 40 | 40 |
| | | Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO V | | | | | |

| COMPETÊNCIAS | Conhecer e identificar as linguagens, códigos e sinais no âmbito dos anos iniciais | | | | |
|--|--|--|-------------------|------------|--------------|
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | PRESENCIAL | EAD | TOTAL |
| Formação nos anos Iniciais do Ensino Fundamental | | DIFERENTES TENDÊNCIAS E PRÁTICAS NOS ANOS INICIAIS | 60 | 20 | 80 |
| | 300625 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | 60 | 20 | 80 |
| | 300639 | MATEMÁTICA E CURRÍCULO | 60 | 20 | 80 |
| | 300638 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL | 160 | 0 | 160 |
| | | COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO | 0 | 40 | 40 |
| | | Total | 340 | 100 | 440 |
| MÓDULO VI | | | | | |
| COMPETÊNCIAS | Desenvolver práticas interdisciplinares em diferentes contextos de aprendizagem | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | PRESENCIAL | EAD | TOTAL |
| Interdisciplinarida de Anos Iniciais | 300640 | CIÊNCIAS DA NATUREZA, MEIO AMBIENTE, SAÚDE E CURRÍCULO | 60 | 20 | 80 |
| | 300642 | FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA | 60 | 20 | 80 |
| | 300641 | CIÊNCIAS HUMANAS E CURRÍCULO | 60 | 20 | 80 |
| | | PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 80 |
| | | INSTITUCIONAL II - EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E DIVERSIDADES | 0 | 40 | 40 |
| | | Total | 240 | 120 | 360 |
| MÓDULO VII | | | | | |

| | | | | | |
|---|---|--|-------------------|------------|--------------|
| COMPETÊNCIAS | Interagir com espaços educacionais diferenciados, conduzindo possibilidades de atuação profissional da formação docente | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | PRESENCIAL | EAD | TOTAL |
| Conhecendo e desenvolvendo diferentes espaços de aprendizagem | 300647 | PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO | 60 | 20 | 80 |
| | 300644 | EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO DO CAMPO | 60 | 20 | 80 |
| | 300646 | GESTÃO EDUCACIONAL: DIREÇÃO E SUPERVISÃO EDUCACIONAL | 60 | 20 | 80 |
| | 300645 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM ANOS INICIAIS | 160 | 0 | 160 |
| | | PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 60 | 20 | 40 |
| | | Total | 360 | 80 | 440 |
| MÓDULO VIII | | | | | |
| COMPETÊNCIAS | Identificar ambientes diferenciados da atuação do pedagogo | | | | |
| TEMA GERADOR | CÓDIGO | COMPONENTES CURRICULARES | PRESENCIAL | EAD | TOTAL |
| Gestão Escolar | 300651 | PEDAGOGIA HOSPITALAR | 60 | 20 | 80 |
| | 300650 | PEDAGOGIA EMPRESARIAL E ORGANIZACIONAL | 60 | 20 | 80 |
| | | ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR EM GESTÃO | 80 | 0 | 80 |
| | | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 60 | 20 | 80 |
| | | Total | 260 | 60 | 320 |

| | |
|-------------------------------------|--------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | 3.200h |
|-------------------------------------|--------|

| | |
|--|-------|
| CARGA HORÁRIA PRESENCIAL | 2.140 |
| CARGA HORÁRIA EAD | 860h |
| PERCENTUAL EAD NO CURSO | 20 % |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO | 400h |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 200h |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 80h |
| PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 300h |
| LIBRAS (OBRIGATÓRIA) | 40h |
| PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS SUPERVISIONADOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 20% |
| PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS | 10% |

1.4 CONTEÚDOS CURRICULARES

1.5

O Curso de Pedagogia foi organizado de forma semestral/ módulos (para contribuir com a flexibilização curricular), em regime seriado (cada série/semestre é denominada Módulo), seguindo as diretrizes estabelecidas. A estrutura curricular do curso de Pedagogia foi elaborada conforme os Pareceres CNE/CP 5/2005, 3/2006, o decreto 5.626/2005, as Resoluções CNE/CP 1/2006, 2/2015, CNE/CP 2/2019. Assim, o curso foi dividido em oito módulos ou conteúdos de formação que permitem, no conjunto, uma formação plena e absolutamente satisfatória, agregando disciplinas que apresentam identidade direta e que possibilitam uma formação crítica e reflexiva de ordem interdisciplinar. A organização curricular do Curso de Pedagogia da Urcamp apresenta-se constituída em temas geradores,

que organizam os eixos de estudos de formação geral, de aprofundamento e diversificação e de estudos integradores para enriquecimento curricular, estabelecidos nas normativas vigentes. Na proposta apresentada, nos orientamos pelos enquadres de Módulos que se articulam nos diferentes semestres em que se organiza o desenvolvimento curricular, buscando constituir estruturas integradoras, a partir das perspectivas teórico-práticas de compreensão e organização do ensino, da aprendizagem e da gestão da educação. Na concepção do ementário tivemos como horizonte a necessidade de uma perspectiva integradora dos suportes teóricos, pedagógicos e metodológicos, que fundamentam a organização escolar e a prática docente, organizado em Temas geradores e oito módulos que propõem desenvolvimento de determinada competência. Entendemos que o campo pedagógico-metodológico deve apresentar coerência interna, devendo as disciplinas se articular em termos de Estruturas, Conceitos e temas geradores e Integradores. Essa integração deve mirar as concepções, as formas de organização e intervenção na educação escolar, na prática pedagógica, no processo de ensino-aprendizagem, na formação e construção do conhecimento pelo estudante. Com intuito de prover a interdisciplinaridade em cada módulo, observado a competência a ser atingida, os componentes curriculares são articulados pelo projeto integrador (PI), que é proposto em consonância com a Competência a ser desenvolvida, buscando referências teóricas nas disciplinas e a articulação universidade-comunidade e escola através dos projetos, através dele propostos.

A matriz curricular contém: Componentes curriculares obrigatórios: componentes curriculares integrantes do currículo do curso de 3280 horas, incluindo as 400h de práticas profissionais, as 400h estágios e o trabalho de conclusão de curso; e Componentes curriculares complementares: eletivos, com o objetivo de complementar a formação profissional do aluno (CPP) e também é composto por componentes curriculares institucionais obrigatórias que são Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental (40 horas ead) e Institucional II - Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades (40 horas ead).

Também se atentou para o seguinte: a) ofertar, obrigatoriamente, o componente curricular Libras, no módulo 2 através da Disciplina Cultura Surda e Libras e de forma optativa LIBRAS na CPP; ofertar, no máximo, 40% da carga horária total do curso na modalidade à distância, vinculada às disciplinas híbridas ou CPP ofertadas em EAD; prever estudos ambientais na disciplina CPP Sociedade e Meio Ambiente através de projetos e atividades integradas ao componente curricular Ciências da Natureza, Meio ambiente, Saúde e Currículo.

1.6 METODOLOGIA

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP é fundamentada em uma definição ampla de currículo, baseada em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Tem por objetivo formar seres humanos competentes e cidadãos atuantes, para uma sociedade contextualizada em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social. Nesta visão, desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimentos, permeado pela interdisciplinaridade, pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

A Urcamp incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem ao oferecer nesse contexto o espaço para o exercício de liderança e proatividade no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o curso demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, dentre outras que serão desenvolvidas.

Considerando as premissas que norteiam nosso Projeto Político Pedagógico e os compromissos esperados pelo Curso de Pedagogia na formação teórico-prática do profissional pedagogo e da pedagoga, as estratégias metodológicas de ensino - sobretudo num curso voltado à formação pedagógica – devem primar pela compreensão da diversidade das formas de aprender, das vivências e das demandas que compõem o universo dos e das estudantes do curso de pedagogia, pensando articulações teórico metodológicas capazes de contemplar não apenas as diferentes formas de aprender e ensinar, mas que também considerem a dinâmica político-social, as relações inter-áreas e as tecnologias contemporâneas, o domínio da inovação como contexto de ação e tendo, por isso, escolhido utilizar sua experiência pedagógica no preparo de um ensino baseado em competências. As metodologias propostas de forma mais interativas, dirigidas a propostas de metodologias ativas, pois entende que o estudante deva ser o agente fundamental na aprendizagem. Também considerando-se os avanços nas práticas do ensino híbrido e na realidade da Educação a Distância, tais metodologias também foram incorporadas, oportunizando ações que promovam autonomia do aluno, permitindo melhores experiências de aprendizagem, domínio de ferramentas tecnológicas, experimentação e comunicação mais rápida entre

pessoas separadas pelo tempo e espaço. Estas características já revelam respeito a concepções de ensino-aprendizagem que se opõem aos métodos de transmissão que marcam o ensino tradicional.

Na perspectiva da inovação e das teorias que apontam para as metodologias ativas, entende-se que o protagonismo do estudante está associado a um papel de maior interação com os professores e, principalmente à adoção de uma postura de orientação e mediação do docente, fundamentada nas ideias de Lev Vigostsky (1978) faz com que o indivíduo aprenda mais do que se estivesse estudando sozinho e abre caminho para o que o teórico entende por mediação no processo de ensino-aprendizagem.. As abordagens ativas podem dar-se em diferentes níveis e categorias, bastando que se identifique os variados níveis de complexidade do protagonismo do aprendiz. Nesse sentido, as metodologias ativas adotadas pela Urcamp e no Curso de Pedagogia cumprem reunir as características que Filatro e Cavalcanti (2018) identificam como: ativas (Protagonismo do aprendiz, Colaboração, Ação-reflexão; de tipo Ativa e colaborativa), ágeis (Economia da atenção, Mobilidade tecnológica, Conexão contínua; de tipo Microaprendizagem e aprendizagem *just-in-time*), imersivas (Engajamento e diversão, Experiência de aprendizagem, Tecnologias imersivas; de tipo Aprendizagem experiencial e imersiva) e analíticas (Analítica da aprendizagem, Adaptação/personalização, Inteligência humano-computacional, mineração de dados; Adaptativa e personalizada). Sob este amplo espectro, estão amparadas abordagens como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, instrução por pares, sala de aula invertida, dramatizações, *design thinking* e muitas outras.

As metodologias ativas nesse contexto são, portanto, técnicas, abordagens ou estratégias de ensino-aprendizagem individual e colaborativa que incentivam o envolvimento do estudante na tarefa de desenvolver projetos e atividades práticas e reais que, no caso da Urcamp assumem ainda a característica de fazê-lo sempre voltados às demandas da comunidade onde estão inseridos.

No Curso de Pedagogia a metodologia de ensino e aprendizagem adotada é prática, experimental e de projetos, nos quais os aprendentes resolvem problemas reais da comunidade, inovam na criação de produtos e matérias pedagógicas e são estimulados para a pesquisa.

Considerando que o Módulo é formado por um projeto integrador e três componentes curriculares, esses devem, necessariamente, articular-se com o componente do Projeto Integrador, conforme seu manual, dando suporte no que se refere a Revisão Bibliográfica e a solução proposta para o desafio.

Na perspectiva das metodologias ativas, as atividades de ensino e aprendizagem propostas para o desenvolvimento das competências e das habilidades previstas, terão como apoio as atividades a serem realizadas a partir do Ambiente Moodle, por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs) da Plataforma Sagah.

O processo de ensino/aprendizagem deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite à aluna e ao aluno vivenciar experiências curriculares e extracurriculares com atitude pesquisadora e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para a produção de conhecimentos necessários ao perfil do egresso. Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- na “articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” como o expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, buscando a competência teórica, didático-pedagógica e política junto aos profissionais da educação;
- na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular para esta integração de maneira contínua e processual, em projetos de iniciação científica, extensão, monitoria, participação em seminários e estudos curriculares, dos estágios, bem como de atividades de expressão cultural, na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas;
- na utilização de novas tecnologias, possibilitando a articulação do trabalho presencial com o uso de espaços e recursos tecnológicos numa ação reflexiva e ativa das mídias e tecnologias educacionais;
- Na realização de aulas campo, de modo a possibilitar aprofundamento por meio de diferentes vivências em espaços fora da universidade.

Assim, o PPC do Curso de Pedagogia tem como concepção metodológica preparar o(a) pedagogo(a) para assumir a função intelectual, metodológica e técnica da prática pedagógica, do saber/fazer educativo, dirigido especificamente para a formação do profissional encarregado de atuar pedagogicamente com o fenômeno educativo. Para exercer essa função, a articulação das diferentes teorias e métodos é de fundamental importância, seja para compreender a realidade, conceber, elaborar e desenvolver projetos e práticas pedagógicas; seja para recriar os conteúdos e os modos de seu fazer pedagógico; buscando vencer as resistências postas pelas contradições da realidade social, especialmente quanto às desigualdades de acesso e inclusão da maioria da

população às condições científicas, culturais e materiais, configuradas histórica e socialmente.

1.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado no Curso de Pedagogia deverá ser desenvolvido preferencialmente em Escolas da rede pública de ensino. O estágio é ímpar na formação do acadêmico, pois movimenta e tensiona todas as aprendizagens desenvolvidas ao longo do curso, além de aproximar a teoria e a prática, a partir de um processo de observação, compreensão da realidade sociocultural, estudo de propostas curriculares e de práticas pedagógicas que venham a qualificar a formação dos sujeitos.

Os estágios do curso de Pedagogia da Universidade da Pedagogia da Urcamp e as suas respectivas cargas horárias estão assim organizados: Estágio Supervisionado em Educação Infantil I (0 a 5 anos) - 160 (cento e sessenta) horas; Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos) – 160 (cento e sessenta) horas; Estágio Supervisionado em Gestão - 80 (oitenta) horas.

Durante o desenvolvimento do estágio nas Escolas, também é a oportunidade de desenvolvimento de atividades que envolvam ações de reuniões, formação continuada e eventos. É recomendado ao aluno que participe de atividades rotineiras da Escola, assim como observem a organização do calendário escolar, conselhos de classe, entregas de boletins, pareceres e reuniões com pais.

Cada estágio tem seu regulamento próprio, os quais são revisados anualmente pelo NDE de acordo com os contextos vigentes.

Para o desenvolvimento dos estágios o curso disponibiliza um professor orientador de estágio, o qual coordena as iniciativas de estágios, faz verificação e autorização dos campos de estágio, faz contato com a Escola e regente titular da turma, assim como realiza visita presencial para fins de supervisão in loco.

Todos planejamentos de estágios devem obter aprovação da professora orientadora de estágio, assim como da titular da turma.

Para o bom desenvolvimento dos estágios são previstos convênios com as prefeituras, secretarias municipais da região, coordenadoria de ensino e escola especial.

Através do Programa Residência Pedagógica podem ser formalizadas as práticas de estágio dos anos iniciais. Através do Programa as atividades de estágio são organizadas

por meio de projetos integradores e produção de material didático de apoio às defasagens de aprendizagem do 1º ao 5º ano. Em apoio aos estágios o programa desenvolve ações de oficinas e atendimentos extra-curriculares aos alunos apontados através de diagnóstico de aprendizagem, ação complementar ao estágio curricular.

O desenvolvimento dos estágios curriculares e não curriculares do curso de Pedagogia estão baseados nas disciplinas do curso que envolvem didática, metodologia, planejamento e avaliação. Ao longo do curso são desenvolvidas disciplinas prático-teóricas que embasam as ações de estágio dos futuros licenciados. É constante durante o desenvolvimento das disciplinas projetos de ensino que envolvam a prática, buscando a preparação para as atividades de estágio.

Durante o desenvolvimento do estágio, distintas atividades são desenvolvidas: identificação do campo de estágio, diagnóstico do contexto de estágio, estudo teórico e planejamento para preparação da execução do estágio, execução prática do estágio, avaliação das atividades de estágio e relatório de estágio. A finalização de cada estágio está vinculado a Seminários teórico-práticos no final do módulo.

1.8 ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

O estágio extracurricular ou não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como Atividade Complementar. São considerados relevantes para a complementação dos estudos e a apropriação da realidade profissional do futuro egresso, a partir do acompanhamento e avaliação didático pedagógica por parte da URCAMP. Portanto, é de responsabilidade da coordenação do curso e professores orientadores devidamente designados pela PROEN. Destaca-se que cada curso de graduação poderá ter regulamento próprio, dadas as suas especificidades constantes do seu PPC.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Caracterizam-se as atividades extracurriculares desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua graduação, que complementam sua formação acadêmica. São projetadas para proporcionar uma experiência prática e enriquecedora, além dos conteúdos abordados em

sala de aula agregando valor ao currículo conectando a teoria à prática, expandindo o conhecimento e aumentando competências.

No curso de Pedagogia da Urcamp são previstas, no mínimo, 200 horas complementares que deverão ser realizadas no período compreendido entre o início e o final da graduação. Elas podem e devem ser variadas - cursos livres, voluntariado, participação em eventos, conferências, palestras, semanas acadêmicas do curso, seminários, workshops, PIBID, residência pedagógica, estágios extra curriculares, CONGREGA, organização de eventos, lideranças estudantis, entre outros relacionados a área de atuação pedagógica, além daquelas que promovam ações interdisciplinares e de interação com a comunidade. Estas atividades, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem contemplar atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares são orientadas por regimento próprio e avaliadas pelo NDE e Coordenação de Curso.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia e tem uma carga horária de orientação total de 80 horas. O Trabalho é o resultado de uma pesquisa científica de caráter técnico-científico, é elaborado pelo aluno, de forma individual, sob a orientação e supervisão de um docente do curso em uma das áreas de formação, observando-se os princípios da metodologia científica e das técnicas de pesquisa.

O tema do TCC será identificado pelo aluno, juntamente com o orientador da disciplina, e escolhido a partir da sua vivência nas diversas atividades desenvolvidas, das pesquisas bibliográficas empreendidas, desde que vinculado a uma das áreas ou disciplinas do curso. No que diz respeito ao TCC no Curso de Pedagogia do currículo 53 será fruto de pesquisas voltadas para a área de educação, que visam fomentar um texto teórico reflexivo sobre as práticas vividas no curso, assim como aprendizados da docência.

O desenvolvimento do TCC está proposto em dois momentos:

1. atividade de avaliação parcial com apresentação no primeiro bimestre: organização da introdução, problemática, objetivos e justificativa; produção do referencial teórico e metodologia da pesquisa;

2. organização do trabalho final conforme modelo e apresentação final: análises de resultados; reestruturação do produto;

O TCC será encerrado através de banca examinadora composta por dois docentes (do curso ou convidados), através de entrega do trabalho escrito e defesa oral.

A avaliação do discente no TCC é feita, inicialmente, pelo Orientador, que atribui ao trabalho um conceito preliminar, que poderá ser APTO ou NÃO APTO para participação na Banca de Defesa (ou Banca Examinadora). Caso o discente obtenha o conceito NÃO APTO, ele terá um prazo de 15 (quinze) dias para realizar as reformulações estabelecidas pelo orientador e tentar novamente alcançar o conceito APTO.

Uma vez encaminhado à Banca Examinadora, para que seja considerado aprovado, o discente deve satisfazer a dois requisitos: apresentar frequência mínima de 50% nas orientações com seu orientador, ter 75% de frequência na disciplina de TCC e obter da Banca de Defesa nota final igual ou superior a sete (7,0). Os mecanismos de funcionamento e avaliação do TCC estão detalhados no Manual do Programa de Prática Orientada disponível da página eletrônica da Urcamp e através de orientações do professor orientador da disciplina no AVA. Após revisão e aprovação final do docente da disciplina de TCC, o trabalho será encaminhado à biblioteca da Urcamp, fazendo parte do repositório Institucional.

Uma vez encaminhado à Banca Examinadora, para que seja considerado aprovado, o discente deve satisfazer a dois requisitos: apresentar frequência mínima de 50% nas orientações com seu orientador, ter 75% de frequência na disciplina de TCC e obter da Banca de Defesa nota final igual ou superior a sete (7,0). Os mecanismos de funcionamento e avaliação do TCC estão detalhados no Manual do Programa de Prática Orientada disponível da página eletrônica da Urcamp e através de orientações do professor orientador da disciplina no AVA.

1.11 APOIO DISCENTE

A URCAMP com seu caráter comunitário e foco regional, busca por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na Instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do curso e posterior acompanhamento na atuação profissional.

Esse compromisso se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação.

Os seguintes programas ou ações de apoio ao discente acontecem na Urcamp:

- Acolhimento e permanência - são ações fundamentais para garantir que os estudantes se sintam bem-vindos e integrados à comunidade acadêmica. Na Urcamp isso é feito através da promoção de atividades extracurriculares como aulas inaugurais e magnas, semanas acadêmicas, eventos, palestras, treinamento na plataforma AVA para os ingressantes, suporte emocional e psicológico através do NADD, além de orientações sobre os serviços oferecidos pela instituição através do manual do acadêmico disponível no site da ICES. Através do acolhimento adequado, os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, além de se tornarem membros ativos e engajados da comunidade acadêmica.
- Nivelamento - O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é de caráter *multicampi*, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Enfatiza seus fundamentos através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem, conforme Resolução 01/2015 da Pró-Reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade a distância e conta com o apoio do NADD e do NEAD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA, através de agendamento, conforme necessidade do acadêmico.
- Monitoria - A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional, a URCAMP, por meio da Resolução 02/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, através de Edital lançado pela Pró-Reitoria de Ensino e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios

individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência; e/ou número elevado de alunos.

- NADD - O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, conta com Corpo Técnico especializado composto por Psicólogos e Psicopedagogos, estruturado por meio do Núcleo Central (Bagé) e os Subnúcleos (Campi), estando os mesmos sob a Coordenação do Núcleo Central. A equipe técnica trabalha conjuntamente, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem. Disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da Portaria 048/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.
- Acessibilidade metodológica e instrumental - A acessibilidade metodológica e instrumental no ensino superior é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Dessa forma a Urcamp oferece uma variedade de métodos de ensino e recursos para apoiar os alunos em suas necessidades individuais, como a sala de aula invertida, uso de metodologias ativas, intérprete de Libras e apoio pela plataforma moodle. Estes recursos estão disponíveis para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. A acessibilidade metodológica e instrumental pode incluir as adaptações físicas em salas de aula e edifícios universitários. Ao garantir que esses recursos a Urcamp promove um ambiente inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

- Intercâmbios nacionais e internacionais

No ano de 2023 foram alicerçadas ações de internacionalização que fortaleceram a presença da URCAMP no Mercosul, bem como, garantiram uma sólida aliança com a União Europeia.

De maneira objetiva, foram firmadas ações cooperativas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão com França (Verakis®), Uruguai (UTECH), Portugal e Espanha.

Para 2024 já foram iniciadas as tratativas com a Argentina, Itália e México.

Firmando o processo de internacionalização, participou-se de inúmeras atividades em parceria com o Uruguai, como a mesa redonda “Educación y desigualdad de géneros” proposta pela URCAMP no evento “IX Jornadas Binacionales de Educación Superior”

na Universidad Tecnológica (UTEC) em Rivera. Também ressalta-se os cursos e palestras com a Verakis® que foram disponibilizados aos discentes, docentes e demais colaboradores com gratuidade ou custos muito baixos.

- Ações inovadoras - As instituições comunitárias têm se destacado por suas ações inovadoras, que visam proporcionar uma experiência educacional enriquecedora aos estudantes. Na Urcamp, por exemplo, essas ações incluem a implementação de programas de empreendedorismo e inovação, como a Consultoria Júnior. Além disso, a ICES oferece projetos integradores em todos os cursos, que consistem na curricularização da extensão. Esses projetos propiciam parcerias com empresas e organizações locais, proporcionando aos estudantes oportunidades de estágio e projetos práticos que os aproximam do mercado de trabalho. Essas iniciativas têm contribuído significativamente para formar profissionais mais preparados e capacitados para os desafios do mundo atual.
- Acompanhamento e intermediação de estágios obrigatórios não remunerados - Os estágios extracurriculares são atividades de interesse curricular e pedagogicamente úteis ao ensino, constituindo parte do processo de aprendizagem teórico-prática, conforme previsto na Lei 11.788/08. Na Urcamp, os alunos regularmente matriculados nos diversos cursos oferecidos nos Campi de Bagé, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento podem ser contratados como estagiários por empresas de diversos segmentos. A Pró-Reitoria de Ensino da Urcamp acompanha e observa os requisitos para concessão do estágio, como matrícula e frequência regular do educando, convênio entre as instituições, revisão do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Estágio entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE, além do seguro obrigatório, conforme disposto na Lei 11.788/08. Esses procedimentos garantem a regularização da atividade de estágio e contribuem para uma formação mais completa e preparada dos estudantes. A Urcamp mantém uma comunicação ativa com as empresas que oferecem vagas de estágio, com o objetivo de intermediar oportunidades para seus alunos. Além disso, a universidade indica às empresas concedentes do estágio o nome do professor orientador responsável pela área em que o estágio será desenvolvido, para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário. A Urcamp também exige que o aluno apresente periodicamente, em prazo não superior a seis meses, um relatório de atividades desenvolvidas, devidamente preenchido e assinado pelo supervisor da empresa concedente, em conformidade com

a legislação vigente. Além disso, a universidade fornece esclarecimentos aos alunos sobre questões relacionadas à legislação de estágios. Essas medidas visam garantir um acompanhamento adequado e em conformidade com as normas legais durante o período de estágio dos estudantes.

1.12 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação da Instituição. Acompanha e auxilia os processos externos de Avaliação Institucional e de Curso. É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, INEP e CONAES).

A Avaliação Institucional da Urcamp busca envolver representantes de toda a comunidade acadêmica, tendo como objetivo descrever os contextos, traçar diagnósticos e desenvolver diretrizes que contribuam para o desenvolvimento da instituição.

O objetivo é o de garantir a interlocução dos processos de avaliação previstos pelo SINAES, sua integração com as considerações decorrentes e monitoramento das avaliações anteriores.

O Projeto de Autoavaliação da URCAMP fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões, elencadas na Lei nº10.861, Art. 3º. Desta forma o planejamento do processo de autoavaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da Instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da autoavaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O processo de trabalho para o desenvolvimento da autoavaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. Após as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP resultam relatórios de curso e documentos emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à Gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais. As ações devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial ao que se refere à responsabilidade social e o atendimento de políticas públicas.

Ao mesmo tempo em que o PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia da Urcamp tem suas dimensões pedagógica e curricular diretamente associadas às tendências de ensino, renovações teórico-metodológicas do campo da educação, às demandas do mundo do trabalho, aos aspectos contextuais ligados a atuação dos/as professores/as, suas condições de trabalho e a valorização profissional, também deve responder às atualizações dos normativos internos, às diferentes formas e estratégias de avaliação dos cursos em micro e macro escala, interna e externa. Nesse sentido, é necessário constantemente que os órgãos dirigentes estejam atentos na perspectiva de assegurar a efetivação do curso na dimensão nele proposta, desencadeando um processo permanente de avaliação do seu Projeto Pedagógico, tendo em vista possibilitar a consistência necessária à formação docente dele decorrente. Competirá ao Núcleo Docente Estruturante, em consonância com o Colegiado, o acompanhamento e a avaliação do Curso, como prevê a Resolução nº 01 do CONAES, de 17/06/2010 e Regimento interno da Instituição. Para tanto, os mecanismos avaliativos a serem implementados devem contemplar uma dimensão institucional e uma dimensão de desempenho acadêmico, em conformidade com os preceitos previstos para a avaliação da educação superior, delineados pelo MEC/INEP. O curso será também submetido à apreciação da comunidade acadêmica por meio da autoavaliação institucional, que coleta informações a partir de questionários online. A autoavaliação institucional ficará a cargo da Comissão Própria de Avaliação – CPA. A CPA/Urcamp tem como objetivo assegurar a condução do processo de autoavaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. A CPA/Urcamp promoverá a autoavaliação institucional em sintonia com as dimensões apontadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e em sintonia com a missão e o plano de desenvolvimento da Urcamp. . A partir dos dados coletados em avaliação própria da instituição, bem como das avaliações externas como ENADE, documentos mais amplos como o PDI da instituição e de outros mecanismos que venham a fortalecer o caráter democrático da gestão do curso - tais como dados relativos a produtividade docente, evasão dos/as estudantes, pesquisas desenvolvidas no curso, relatórios dos/as técnicos/as-administrativos/as, avaliações dos componentes e ações realizadas pelos/as

estudantes, relatórios de chefia imediata, dentre outros mecanismos - deverão ser propostas e executadas ações para melhoria constante na qualidade do curso. Em uma iniciativa mais precisa e imediata essas informações devem subsidiar as indicações para formação continuada do corpo docente e tutorial do curso e reorientar o planejamento dos componentes, instituir planos de ações a serem executados no curso, estimular a integração entre os planos de ensino, etc. Em uma ação mais estruturada, os dados devem também colaborar para a um alinhamento maior aos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, à tomada de novas decisões. Assim, a partir dos dados coletados, com a condução mediada pela coordenação do curso, em consonância com o Núcleo Docente Estruturante, bem como com o colegiado do curso, o PPC deverá atender tanto às demandas legais atualizadas, quanto às necessidades pedagógicas oriundas das perspectivas teórico-metodológicas, como também da comunidade do curso.

1.13 ATIVIDADES DE TUTORIA

A Urcamp adota a modalidade de ensino a distância (EAD) para parte da carga horária de alguns dos componentes curriculares nessa modalidade, mas sempre respeitando a carga horária máxima a distância estabelecida pela Portaria nº 2.117/2019 do MEC. Nessas situações, os próprios professores assumem o papel de tutores, desempenhando as atividades de tutoria para essas atividades não presenciais. Dessa forma, a Urcamp busca proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível e eficiente, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário durante seus estudos a distância.

A atividade de tutoria nos componentes em EAD é fundamental para garantir o suporte e acompanhamento dos alunos durante seus estudos a distância. O tutor/professor é responsável por orientar e esclarecer dúvidas dos alunos, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no curso. Dessa forma, o tutor desempenha um papel importante na promoção da interação e na construção do conhecimento, ajudando os alunos a superar as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

As atividades de tutoria podem incluir a realização de fóruns de discussão, chats, videoconferências, correção de atividades, feedbacks individuais e coletivos, entre outras. Além disso, os tutores podem oferecer suporte técnico para o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, bem como orientações sobre a organização do tempo de estudo e planejamento das atividades. As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, estabelecendo a mediação pedagógica junto

aos discentes, inclusive em momentos presenciais, tem domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e faz o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Os professores/tutores são avaliados periodicamente por estudantes, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

1.14 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Para desempenhar a atividade de tutoria nos componentes em EAD, é necessário possuir uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do curso, bem como sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil.

Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do curso.

Essas competências são essenciais para que o professor/tutor possa desempenhar suas atividades de forma efetiva, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do curso em EAD.

1.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação.

Atualmente a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando também chromebooks (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes mediante reserva. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, tanto para as aulas quanto para as pesquisas.

Possui ainda a assinatura do Google for Education Plus, disponibilizando os serviços de e-mail, drive, grupos e demais ferramentas do google, proporcionando repositório de dados para seus docentes, discentes e funcionários. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

Essas ações trazem conceitos, como a mobilidade e ubiquidade, isto é, acessar qualquer coisa de qualquer lugar a qualquer hora, atendendo às necessidades de conectividade de docentes e discentes e, conseqüentemente, gerando menor dependência de laboratórios físicos.

A Instituição possui ambiente virtual de aprendizagem implementado a partir da adequação do Moodle e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (SEGUE). Conta também com os serviços de equipe multidisciplinar, como o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que auxiliam docentes e discentes, apoiando e incentivando o uso das tecnologias de informação e de comunicação, para o desenvolvimento de metodologias inovadoras para o contexto do Ensino Superior.

A atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação, seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, ou ainda, nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática. Novas tecnologias permitem a renovação de conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, esses mediados por docentes. Exemplo disso é a otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Grupo A; Minha Biblioteca). A instituição conta com laboratórios virtuais que possibilitam experiências e simulações para uso no ensino presencial e para Educação a Distância, serviço que é alvo de constantes atualizações. A estes recursos, são incorporadas às unidades de aprendizagem e suas distintas ferramentas.

As tecnologias de informação e comunicação descritas acima e adotadas no processo de ensino aprendizagem da Urcamp permitem a execução do projeto pedagógico

do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

1.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

1.16.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino da Urcamp, é utilizado o AVA/Moodle, com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado nos cursos presenciais da URCAMP oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico SEGUE, gerando assim autonomia para o professor na criação do ambiente virtual. Desta forma, o acadêmico tem a sua disposição os conteúdos disponibilizados por semana em cada componente curricular, Unidades de Aprendizagem (UA) para complementar as atividades abordadas em sala de aula, e materiais complementares disponibilizados pelos professores como forma de contribuir na aprendizagem. O AVA permite a abertura de tarefas, chats, questionários e atividades avaliativas, ficando, desta forma, registrado todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Como forma de manter as atividades do ambiente virtual em constante aperfeiçoamento, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza avaliações periódicas, possibilitando apontar potencialidades e ações de melhorias.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Urcamp, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao curso, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e

docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

1.16.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD

O NEAD é o Núcleo de Ensino à Distância, responsável pela operacionalização dos cursos EaD e pelos componentes curriculares que podem representar até 40% da carga horária total de um curso de graduação presencial através da Plataforma Moodle (bacharelado, licenciatura ou curso de tecnologia).

O NEaD foi criado para dar atendimento a professores e alunos da Urcamp na utilização do Moodle. As ações do NEaD incluem:

- atendimento a alunos e professores no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização do Moodle;
- treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento dos componentes curriculares;
- acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização do Moodle;
- organização das disciplinas na plataforma digital atualmente utilizada pela Urcamp;
- treinamento de alunos e professores para a utilização da plataforma digital Sajah;
- elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela Urcamp;
- auxílio aos professores na elaboração de aulas de seus componentes curriculares, quando necessário.

1.17 MATERIAL DIDÁTICO

No contexto dos cursos presenciais oferecidos pela Urcamp, o material didático é um elemento fundamental para garantir a qualidade da formação dos discentes. As

Unidades de Aprendizagem (UAs), uma solução educacional desenvolvida pelo Grupo A, são um dos principais recursos disponibilizados na plataforma AVA e desempenham um papel crucial no processo educativo.

Esse material didático é projetado para ter abrangência e aprofundamento, proporcionando uma coerência teórica que sustenta o aprendizado dos alunos. Além disso, as UAs são acessíveis metodologicamente e instrumentalmente, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam se beneficiar do conteúdo.

A adequação da bibliografia às exigências da formação é outra característica importante das UAs. O material é cuidadosamente selecionado para garantir que os alunos tenham acesso a referências atualizadas e relevantes, que complementam e enriquecem a experiência de aprendizado. As UAs também se destacam por apresentarem uma linguagem inclusiva e acessível, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita a diversidade e a individualidade de cada aluno.

Além disso, as Unidades de Aprendizagem incorporam recursos comprovadamente inovadores, como atividades práticas, estudos de caso e ferramentas multimídia, que estimulam o engajamento dos alunos e facilitam a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem ativa no ensino contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro.

Em suma, as Unidades de Aprendizagem desenvolvidas pelo Grupo A, são um indicativo da qualidade do material didático dos cursos presenciais da URCamp. Elas promovem um ensino eficaz, adaptável e centrado no aluno, refletindo o compromisso da instituição em oferecer uma educação de excelência que prepara os discentes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

Na Plataforma Moodle os professores do Curso de Pedagogia disponibilizam as Unidades de Aprendizagens (UAs) que são selecionadas pelos professores no catálogo Sagah (<http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/catalogo.php/1000>) conforme os conteúdos, competências e habilidades trabalhadas. Ao acessar a UA o estudante tem a sua disposição textos, livros, desafios, infográficos, dicas e questões sobre o conteúdo trabalhado, que muito auxiliam no processo de formação.

1.18 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem no ensino superior é fundamental para garantir a qualidade da formação acadêmica oferecida aos estudantes. Esse acompanhamento segue um conjunto de estratégias alinhadas com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Antes de iniciar o período letivo a PROEN e os NDEs realizam o planejamento das atividades acadêmicas, para definir os objetivos de aprendizagem e estabelecer metas a serem alcançadas ao longo do semestre.

Durante o período letivo, é realizado um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos por meio de avaliações formativas, participação em aulas, trabalhos individuais e em grupo. Esse acompanhamento permite identificar dificuldades e oferecer suporte aos estudantes.

São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, é fornecido feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Esse retorno é essencial para orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

São realizadas reuniões periódicas entre docentes e coordenadores do curso para discutir o desempenho dos alunos, compartilhar experiências e boas práticas, e planejar ações de melhoria.

De forma regular, são conduzidas avaliações institucionais envolvendo professores, alunos e outros, buscando identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos, promovendo uma melhor eficácia no processo de aprendizagem.

Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando oferecer suporte adicional e garantir a assimilação do conteúdo, através do NADD. Todo o processo de acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, o que permite a análise histórica do desempenho dos alunos e aprimoramento constante das práticas educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia, conforme os parâmetros do MEC, é uma abordagem sistemática e estratégica que

visa garantir a excelência acadêmica e contribuir para a formação integral e qualificada dos estudantes.

São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, é fornecido feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Esse retorno é essencial para orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

Também são realizadas reuniões periódicas entre docentes e coordenadores do curso para discutir o desempenho dos alunos, compartilhar experiências e boas práticas, e planejar ações de melhoria.

De forma regular, são conduzidas avaliações institucionais envolvendo professores, alunos e outros, buscando identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos, promovendo uma melhor eficácia no processo de aprendizagem.

Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando oferecer suporte adicional e garantir a assimilação do conteúdo, através do NADD. Todo o processo de acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, o que permite a análise histórica do desempenho dos alunos e aprimoramento constante das práticas educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem no curso de Pedagogia, conforme os parâmetros do MEC, é uma abordagem sistemática e estratégica que visa garantir a excelência acadêmica e contribuir para a formação integral e qualificada dos estudantes.

1.19 NÚMERO DE VAGAS

Para fundamentar o número de vagas autorizadas (40 vagas anuais) para o curso de Pedagogia, Portaria MEC Nº 919, de 27.12.2018 – D.O.U. 28.12.2018, foi considerado diversos aspectos:

- **Estudos Periódicos sobre tendências do mercado:** realização de estudos sobre as demandas do mercado de trabalho para profissionais de Pedagogia, incluindo projeções de crescimento setorial, demanda por competências específicas e áreas de especialização em ascensão.
- **Acompanhamento de Egressos:** realização de pesquisas junto aos ex-alunos para avaliar o sucesso profissional, a satisfação com o curso e a relevância das habilidades adquiridas no mercado de trabalho.
- **Dados Quantitativos:** Taxa de Empregabilidade: levantamento da taxa de empregabilidade dos graduados em Pedagogia nos últimos anos, fornecendo dados concretos sobre a absorção desses profissionais pelo mercado de trabalho; capacidade da Infraestrutura: Avaliação da capacidade física das instalações educacionais, como salas de aula, laboratórios e espaços de aprendizagem, para determinar a quantidade de alunos que podem ser acomodados sem comprometer a qualidade do ensino.
- **Dados Qualitativos:** Pesquisas de Satisfação: Aplicação de pesquisas de satisfação com os estudantes atuais para entender a qualidade do ensino, a eficácia das metodologias pedagógicas e a adequação dos recursos oferecidos; Feedback dos Professores: Coleta de feedback qualitativo dos professores em relação à capacidade de atendimento, interação em sala de aula e suporte aos alunos.
- **Pesquisas com a Comunidade Acadêmica:** Avaliação de Interesse: Pesquisas que identifiquem o interesse da comunidade acadêmica local e regional pelo curso de Administração; Parcerias com Empresas: Colaboração com empresas e organizações para entender as necessidades específicas do setor e ajustar o número de vagas de acordo com as oportunidades disponíveis.
- **Dimensão do Corpo Docente e Tutorial:** Relação Aluno-Professor: Avaliação da capacidade do corpo docente em atender às demandas dos alunos, considerando a relação ideal entre alunos e professores para garantir um ensino de qualidade; Disponibilidade de Tutoria: Garantia de que a oferta de vagas seja compatível com a capacidade de oferecer suporte tutorial adequado na modalidade a distância.

Através das ações descritas acima demonstra-se como a definição do número de vagas para o Curso de Pedagogia pode ser embasada em uma análise abrangente, considerando tanto fatores quantitativos quanto qualitativos, envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho.

1.20 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Curso de Pedagogia tem como compromisso desenvolver as metodologias inovadoras e práticas formativas que favorecem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas, visando um enfoque didático com metodologia alinhada com a BNCC, com o objetivo de levar o aluno a desenvolver autonomia, a capacidade de resolver problemas, processos que levam a investigação, construção de material pedagógico com criatividade e a interdisciplinaridade com as possibilidades de recursos práticos. Nessa perspectiva possui uma Brinquedoteca, laboratório do curso, que se constitui como um espaço destinado aos alunos para suas práticas na Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, com ênfase na ludicidade. A brinquedoteca, apresenta um espaço estruturado com material adequado para uso do aluno e professores da Instituição Superior e escolas de Educação Básica, o qual é organizado com espaços e caixas temáticas correspondente aos distintos componentes curriculares e níveis da educação. Alunos egressos do Curso de Pedagogia e demais colegas que atuam como profissionais nas redes de ensino municipal, estadual e privada, através de seus gestores buscam apoio do Curso de Pedagogia na realização de oficinas pedagógicas, tendo como ministrante alguns professores com atuação no Curso de Pedagogia no espaço da brinquedoteca e na instituição. Recebemos visitas das instituições escolares com objetivo de estimular professores em suas práticas pedagógicas com metodologias ativas e enfoque na ludicidade, assim como na produção de material para projetos especiais.

O Curso de Pedagogia também participa com discentes e docentes de Feiras e mostras nas Escolas públicas e privadas do Município e região, através de convite das Escolas são organizadas oficinas, mostras de trabalhos e mostra de profissões. É também prática do Curso participar do Dia da Responsabilidade Social com ações e atividades em praças e comunidades. Outra importante interação do Curso é sua participação na Feira do Livro Municipal de Bagé, quando o curso apresenta mostra de trabalhos e materiais produzidos, contação de histórias e participa com publicações na Revista Pedagógica lançada anualmente, fato que destaca fator de inovação. A convite das secretarias municipais de educação da região, as docentes participam de cursos de formação continuada de professores e funcionários das Instituições, assim como integra grupo de formadores de membros do Conselho Tutelar e Gestores de Escola.

O Curso também conta desde 2012 com o Programa PIBID e Residência Pedagógica, com na média de 20 bolsistas em três escolas públicas em cada ano,

oportunidade de desenvolvimento de testagens, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas. Ao longo das atividades dos subprojetos de |Pedagogia os discentes tem oportunidade de desenvolver ações diferenciadas, assim como desenvolver jogos inovadores e inéditos, confeccionados especialmente para realidade trabalhando e a dificuldades de aprendizagem diagnósticas. Ainda no projeto foram produzidos vídeos e criados jogos tecnológicos, aspecto inovador e de grande êxito para o desenvolvimento do Curso. Também através dos Projetos integradores, de forma inovadora e exitosa, são propostos produtos educacionais que são importante material didático para o Curso e também para as escolas de educação básica, assim como para outros segmentos da sociedade que são reconhecidos como ambientes não formais de ensino. O Curso também participa anualmente da Feira das Profissões-URCAMP 08, 09 e 10/11/2023, promovido pela Instituição, onde ocorre a visitação na Brinquedoteca Bagé de Escolas dos Municípios da Região, e oficinas de contação de história.

O Curso de Pedagogia através de Convênios, também tem atividades oportunizadas aos alunos em estágios extracurriculares no CIEE, Bolsas da Prefeitura de Bagé, Biblioteca Pública, SESC, Sesquinho, Casa Espírita Caminho da Luz, Coordenadoria Regional de Educação (estado), entre outros.

Considerando a proximidade com a fronteira o Curso também realiza visitas técnicas das Escolas do Uruguai e também a Escolas de rurais e de Campo, ampliando a perspectiva educacional de nossos acadêmicos e vivenciando experiências diferenciadas, que visam a avaliação do currículo brasileiro oferecido, assim como oportunidades para reflexão ação das práticas pedagógicas visando a melhoria das atividades ofertadas.

1.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Atendendo à legislação que trata da formação de professores, o curso de Licenciatura em Pedagogia prevê 400 horas de prática como Componente Curricular distribuídas ao longo do curso na matriz curricular na carga horária dos Projetos Integradores e Práticas pedagógicas em todos os módulos.

Os Projetos e Práticas Extensionistas constituem-se como espaços específicos de articulação entre teoria e prática tomando a pesquisa e a extensão como eixos articuladores. Nesse sentido, os seminários viabilizam estudos e reflexões múltiplas sobre as possibilidades

do pensar a relação com os espaços educativos durante o desenvolvimento do curso. No total são seis PI com total de 480 horas, destas 240 vinculados a prática pedagógica

O curso oferece ao longo do curso os Projetos e Práticas Extensionistas com perfil interdisciplinar, sendo um componente curricular diferenciado, voltado para a aplicabilidade dos conhecimentos em estudo e sua metodologia de aprendizagem é baseada em projetos, através do qual os estudantes realizam tarefas e desafios visando a solução de um problema real.

Na organização curricular de um curso, a aprendizagem baseada em projetos integra diferentes componentes curriculares e conhecimentos e estimula o desenvolvimento de competências, como trabalho em equipe, protagonismo e pensamento crítico. Dessa forma, também interdisciplinaridade, flexibilidade e articulação teoria e prática, integração entre ensino, iniciação científica e extensão, se materializam no desenvolvimento do projeto integrador. Tudo começa com um problema ou questão que seja desafiadora, que represente um desafio cognitivo, que não tenha resposta fácil e que motive os estudantes. O método faz com que o aluno tenha um papel ativo em seu aprendizado, interagindo com profissionais, com grupos sociais, empresas e organizações diversas. A cada módulo do curso o estudante da Urcamp realiza um projeto integrador. Cada projeto é ligado à temática do módulo, mas baseado sempre em uma questão ou problema real existente na profissão e/ou na comunidade.

2 CORPO DOCENTE E TUTORIA

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE do Curso de Pedagogia possui regimento em consonância com a Resolução CONAES 001/2010. A existência de um NDE, segundo a CONAES, contribui para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do Curso de Pedagogia, bem como no seu desenvolvimento permanente visando sua consolidação.

A nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria e seus docentes possuem carga horária disponível para participar das mesmas. O NDE do Curso conta com a participação de professores titulados, com experiência

profissional, carga horária compatível para o envolvimento de questões acadêmicas identificadas com as linhas básicas do seu Projeto Pedagógico.

A maioria dos membros do NDE são profissionais cuja identidade é referência nas diferentes áreas de atuação docente, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade que estão inseridos. Todos os membros corroboram com as atribuições acadêmicas da coordenação. A indicação dos representantes docentes é feita pela Coordenação do Curso, e a nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria.

O NDE é composto por cinco docentes do Curso, quatro Doutores e um Mestre. As reuniões acontecem quinzenalmente, sendo registrados em ata disponível em sistema online - sistema de atas da Urcamp. Durante as reuniões são pautadas o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem de cada módulo e propostas ações interdisciplinares. Semestralmente é realizada a revisão da bibliografia básica e complementar do curso é organizado cronograma de atividades, eventos e projetos do Curso. Anualmente são realizadas auto-avaliações do Curso com base nos resultados da CPA.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP Urcamp é um grupo multidisciplinar, composto por docentes e técnicos de áreas distintas, formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela Urcamp, aprofundar estudos no contexto da educação brasileira, oferecer estratégias e espaço de diálogo para a garantia da qualidade da atividade docente, bem como, a transmissão a partir de ações e oficinas de formação continuada aos coordenadores de cursos e demais docentes da instituição.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A Coordenação do Curso trabalha, em todas as ações, orientada por um modelo de gestão participativa, de forma a propiciar o envolvimento dos docentes na totalidade das atividades, nas programações e eventos realizados pelo curso, bem como, na tomada de

decisões relevantes, priorizando sempre a excelência nos serviços prestados à comunidade acadêmica.

Para tanto, são realizadas reuniões quinzenais junto ao NDE e semestrais no colegiado de curso, buscando a participação dos mesmos nas proposições, discussões, encaminhamento de decisões e demais medidas necessárias e pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades do curso. Prima pelo bom relacionamento com os discentes, caracterizado pelo acolhimento e parceria na construção e manutenção da integração na comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, busca a participação dos alunos nos processos de gestão através de sugestões e encaminhamento das expectativas destes, bem como as necessidades observadas no contexto acadêmico. Com vistas a melhoria contínua do curso e ações voltadas para inovação, a coordenação do curso de Pedagogia conta com a utilização do sistema check “<http://www.beformless.com.br/ies/check/>” para gestão e organização das informações do curso, para manter o processo de autoavaliação contínuo e eficiente. Além disso, dispõe de um sistema completo de indicadores do curso, através do sistema “www.competo.urcamp.edu.br/indicadores”, onde auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do curso. Também possui um sistema de workflow para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu curso “www.competo.urcamp.edu.br”. Os coordenadores de curso utilizam o sistema acadêmico “www.segure.urcamp.edu.br” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos, etc.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A Coordenadora do Curso de Pedagogia tem dezenove anos de docência no ensino superior com titulação *Stricto Sensu*, nível Doutorado em História do Brasil e com pós-doutorado em Educação. Possui um regime de trabalho com tempo parcial, sendo destas, duas horas exclusivamente dedicadas às demandas da coordenação do curso, o que permite a integração entre as funções acadêmicas e administrativas, considerando a gestão do curso e a relação com os docentes e discentes.

É integrante do NDE, de acordo com as normas estipuladas pelo Regimento Geral da Urcamp. O Plano de Ação da coordenação é proposto no início de seu mandato, que tem

previsão de quatro anos, em acompanhamento à eleição do Reitor. A Indicação é por lista tríplice.

A Coordenação é avaliada através de instrumento próprio da Instituição, integrado a avaliação Institucional da CPA, que é proposta anualmente por meio de formulário eletrônico.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Corpo docente do Curso de Pedagogia é composto por docentes licenciados nas diferentes áreas da educação. O Curso conta com três Pedagogos, todos com trajetória profissional também na educação básica. Atualmente três doutoras compõem o quadro de docentes da Pedagogia, um mestre e quatro especialistas. Todos integram o colegiado do Curso. Para o bom desenvolvimento do planejamento da Graduação I, são realizadas reuniões que visam o planejamento integrado entre as disciplinas e sua interação com o Projeto Integrador. Ainda durante as reuniões de NDE, são observados o desenvolvimento mensal das disciplinas, a presença dos alunos, e o desenvolvimento das avaliações.

O Curso conta com o desenvolvimento de atividades do PIBID e do Residência Pedagógica, através do qual são acompanhadas as práticas pedagógicas dos alunos em contextos educativos vinculados a escolas públicas da região. Através do projeto são incentivadas as publicações e organização de atividades de pesquisa sobre a prática pedagógica nos anos iniciais.

O Curso conta com dois grupos de estudos vinculados: Grupo de Pesquisa da Educação, Sociedade e Identidade Regional e Grupo de Pesquisa e Extensão em Patrimônio Cultural, Identidades e Relações Étnico-raciais.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Pedagogia é composto por docentes horistas, sendo a coordenadora de tempo parcial. Os professores integrantes do NDE recebem CH específica (0,5) para participação de reuniões quinzenais. O colegiado do Curso tem CH retribuída através de comprovação de atas de realização de reunião.

As atividades docentes são organizadas em horas de ensino, horas de planejamento, horas em projetos e horas de reunião.

Os docentes organizam seus registros acadêmicos através do portal do professor - <https://webdiario.urcamp.edu.br/>, no qual são registrados os planos de ensino, frequência e notas do alunos;

A instituição também conta com o sistema Competo, onde são realizados todos os tipos de registros acadêmicos e administrativos. - <https://competo.urcamp.edu.br/>.

Para acompanhamento dos planos de trabalho a Instituição disponibiliza o sistema <https://planosdetrabalho.urcamp.edu.br/>, através do link o docente acompanha seus encargos docentes.

Para melhor desenvolvimento, monitoramento, planejamento das atividades do curso também é disponibilizado o sistema SEGUE - <https://segue.urcamp.edu.br/>, pelo qual são realizados os acompanhamentos de matrículas, trancamentos, históricos, aproveitamento de atividades complementares, avaliações e aproveitamento de alunos, através dos quais são organizados semestralmente ações do curso de Pedagogia.

2.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O corpo docente do Curso de Pedagogia é composto por docentes licenciados que tiveram experiência docente na educação básica. Todas as pedagogas do Curso foram docentes na Educação Básica por mais de 20 anos. A professora doutora Clarisse Ismério, que é licenciada e bacharel em História, além da atuação no ensino superior, possui experiência de docência no Ensino Médio, na rede particular Colégio Adventista de Viamão e Colégio Espírito Santo em Bagé. E, atualmente, atua na rede pública estadual na EEEM Dr. Carlos Antônio Kluwe, ao todo possui 72 meses (6 anos) de atuação na educação básica. Atualmente está realizando um Curso de Especialização em AEEE, pela FURG.

A professora Iara Janete Roman Soares, graduada em Letras, além da atuação no ensino superior, possui experiência de docência na rede pública estadual na Escola Estadual Valdemar Amorety Machado, Escola Estadual Félix Contreiras Rodrigues, Escola Estadual Dra. Maria Ferraz – CIEP. Ao todo possui 240 meses (25 anos) de atuação na educação básica.

Professora Josefa Oliveira de Souza, professora especialista, licenciatura em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional, suas experiências em docência na Educação Básica com regência e direção em escolas de Ensino Fundamental e Orientação Educacional com atuação no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Assessora Especial da Secretaria Municipal de Educação, Coordenadora Pedagógica de Secretarias Municipais de Educação e Secretária Municipal de Educação. E atuação com coordenação da Escola de Fábrica do Programa do Governo Federal – Município de Aceguá RS. Escola de Educação Infantil Dalva de Quadros; EM Rural Nice Noochi; Escola Municipal Moneiro Lobato; Escola Municipal Santo Antonio; EE Dario Lassance; EM São Judas Tadeu; EE Dr. Arnaldo Faria; EE Senador Getúlio Vargas, EE Dr. Luis Mércio Teixeira. Secretaria Municipal- Cidade Candiota RS e Cidade de Aceguá RS, no total 559 meses.

Professora Marlisa Alagia de Oliveira Fico, especialista, graduada em Pedagogia com habilitação em séries iniciais do ensino fundamental, orientação educacional e supervisão escolar e curso de Direito, com pós-graduação em Metodologia da Alfabetização e Direito e Processo Civil. Além da atuação ensino superior Urcamp/Bagé, possui experiência docente no ensino básico tendo atuado por 24 anos na rede pública estadual do RS (educação infantil, séries iniciais e ensino médio na modalidade normal (escola normal). Atuação como docente na Escola Estadual Jerônimo Mércio da Silveira; Escola Estadual Mestre Porto; Escola Estadual XV de Novembro e Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Kluwe; Com experiência na Secretaria Estadual de Educação- 13ª DE, como supervisora de ensino de séries iniciais da rede. Estadual de Ensino e Supervisora de Estágio de séries iniciais na escola Normal Presidente Vargas. Tempo de atuação 46 anos, 559 meses.

O professor José Adilson Santos Antunes com 31 anos de experiência em Educação Básica, sendo 372 meses, nas seguintes atividades: docente no ensino fundamental e no ensino médio, na formação de professores na modalidade normal nas disciplinas de Estrutura e Funcionamento do Ensino, Didáticas, Fundamentos da Educação e Ensino Religioso. Também desempenhou funções de gestão em supervisão escolar, supervisão de estágio de curso normal em nível médio; vice-direção de escola, coordenação regional de educação e direção de departamentos Pedagógico e de Recursos Humanos na Secretaria de Educação do Estado do RS.

E a professora Ana Paula da Silva Moreira é formada em Educação Física e leciona Libras, atuando há oito anos na municipal, na Escola Fundação Bidart.

Considerando a trajetória profissional dos docentes em diferentes Escolas da região, muitos projetos e ações são desenvolvidas em parceria com as Escolas, assim como docentes

e gestores das escolas municipais e estaduais solicitaram ao Curso oficinas, palestras e projetos que promovam a integração Universidade e escola.

Como supervisoras de estágio as docentes supervisoras, promovem intercâmbios com as escolas, facilitando a vinculação aos campos de estágios necessários ao longo do Curso.

Através da componente Espaços pedagógicos e as inter relações são realizadas ações com oficinas e atividades de formação continuada nas escolas, essas planejadas pelos discentes e docente do curso de Pedagogia; na componente de Planejamento e Produção de material didático são produzidos materiais lúdicos que são apresentados nas escolas.

O Curso de Pedagogia tem desde 2012 vínculo com os Programas PIBID e Residência Pedagógica, que desenvolvem ações diretas de interlocução e execução de práticas inovadoras nas Escolas de educação básica. Coordenador do subprojeto deve ter experiência como docente da Educação básica e Educação Superior, atividade que oportuniza aos alunos elaborar atividades e jogos pedagógicos que serão focados da alfabetização e letramento, especialmente alunos com dificuldade de aprendizagem. Todo o subprojeto é desenvolvido com base em diagnósticos, planejamento e avaliação de resultados.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O quadro de docentes do Curso de Pedagogia tem suas atividades a longa data, trabalhando junto na revisão e melhorias do Curso. A professora doutora Clarisse Ismério, que é licenciada e bacharel em História, com 228 meses de experiência na educação superior, com disciplinas de fundamentação teórica e prática em história e geografia, antropologia, história da educação, metodologia da pesquisa, Diversidade e Direitos Humanos, tem dedicação a publicações com alunos nacionais e internacionais, e desenvolve atividades de coordenação de projetos de pesquisa. Foi Coordenadora Institucional do PIBID Edital CAPES 7/2018. Coordenadora de Área (CA) do Projeto PIBID História Urcamp (Voluntária) - Edital 2/2020. A professora Iara Janete Roman Soares, graduada em Letras, tem 123 meses de atuação no ensino superior, vinculada a disciplinas de Alfabetização e Letramento, Fundamentos da Língua Portuguesa, Cenários e contos da profissão, Língua portuguesa, Pedagogia empresarial e vínculo com atividades de nivelamento. A professora Marlisa Fico, Pedagoga , especialista, tem 185 meses dedicados à educação superior, nas disciplinas de

didática, pedagogia empresarial, psicologia da educação, sociologia da educação. Josefa Oliveira de Souza, professora especialista, licenciatura em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional. Com atuação em docência no Ensino Superior Curso de Pedagogia e Coordenação do Núcleo Central de Apoio ao Docente e Discente do Campus Central URCAMP Bagé e dos Subnúcleos dos Campi da URCAMP localizados em cidades Alegrete, Dom Pedrito, S'Antana do Livramento e São Gabriel, com 180 meses de experiência na educação superior nas disciplinas de planejamento, didática, estágios, inclusão, educação no campo, EJA, Pedagogia hospital e coordenadora da Brinquedoteca.

Professora Lize Helena Cappellari, graduada em Biologia, com Doutorado na área de ciências, há 72 meses desenvolve atividades na educação superior, com disciplinas de Meio Ambiente, Fundamentos e práticas de Ciências da Natureza, coordenação do Projeto Residência Pedagógica Institucional, além de supervisionar atividades no laboratório de ciências. Professora Paula Lemos, bacharel em TI, com Doutorado em Desenvolvimento Regional, com 292 meses de experiência na educação superior, no curso de pedagogia nas disciplinas de TCC, Metodologia de Pesquisa, Planejamento e produção de material didático, Projeto integrador, além de acompanhar atividades do Núcleo de Educação a distância (NEAD). Professor José Adilson Antunes tem no Ensino Superior, atuando desde 2002, com 48 meses em disciplinas dos Curso de Pedagogia, na área de Fundamentos da Educação (História, Filosofia, Psicologia e Sociologia da Educação), Teorias e Processos de Aprendizagem, Didática e Administração Escolar, e no Curso de Psicologia na disciplina de Teorias e Processos de Aprendizagem.

A professora Ana Paula da Silva Moreira é formada em Educação Física e leciona Libras há oito anos na Urcamp, possui especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva, atualmente cursando o mestrado em Ensino de Ciências na Unipampa. E a professora Paula Lemos Silveira, bacharel em TI, com Doutorado em Desenvolvimento Regional, com 292 meses de experiência na educação superior, no curso de pedagogia nas disciplinas de TCC, Metodologia de Pesquisa, Planejamento e produção de material didático, Projeto integrador, além de acompanhar atividades do Núcleo de Educação a distância (NEAD).

Considerando a formação e trajetória profissional dos docentes do curso de Pedagogia, as atividades pedagógicas, teóricas e práticas podem ser desenvolvidas de forma interdisciplinar possibilitadas pela integração entre o quadro de professores. A organização de ações, projetos e eventos são propostos coletivamente e também com integração com outros cursos, oportunizando atividades internas e externas nos mais distintos contextos.

Cabe ainda salientar que nas Componentes Eletivas, que são optativas, os professores atuam como professores/tutores, articulando os para que ocorra a apropriação dos conhecimentos que estão postados em ambiente virtual, como também estão disponíveis para atender os estudantes, solucionando suas dúvidas e inquietações.

2.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da Urcamp o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas Componentes Eletivas e as Componentes Institucionais ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

O quadro de docentes do Curso de Pedagogia, conta com docentes que se aprimoram e participam de capacitações para atuar em cursos presenciais de EAD e como professores/tutores das Componentes Eletivas e das Componentes Institucionais. Desde 2019 docentes participam de formações internas e externas que visam qualificar o quadro de professores para práticas do ensino híbrido e EAD.

O quadro de docentes especializados em educação a distância também tem acompanhado a evolução das práticas de EAD no Curso e na Instituição, também fazendo parte da equipe multidisciplinar Institucional, trabalhando ainda na revisão de material de EAD e avaliação das Unidades de Aprendizagem. A experiência do grupo promove ações e eventos em EAD, que envolvem alunos e docentes externos da Instituição. Também são produzidos com alunos materiais e planejamento de atividades que envolvam práticas tecnológicas e de inovação pedagógica na educação básica. Também foram orientados TCCs que utilizam ferramentas de TI para práticas em turmas dos anos iniciais do EF.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para desempenhar a atividade de tutoria nos componentes em EAD, é necessário possuir uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do curso, bem como sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil. Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem. No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do curso. Essas competências são essenciais para que o professor/tutor possa desempenhar suas atividades de forma efetiva, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do curso em EAD.

2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Regimento Geral da Urcamp prevê a criação de Colegiados de Cursos. O colegiado de Curso tem sua constituição e competências definidas no Estatuto da Universidade. De posse das atribuições e diretrizes preconizadas pelo PPC, a coordenação didático-pedagógica do Curso de Pedagogia divide atribuições e decisões com o Colegiado de Curso no que tange às funções administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

O Colegiado é presidido pelo coordenador do Curso, é composto pelos professores do Curso que ministram aula no semestre vigente ou no anterior, um representante técnico administrativo e um discente, os quais têm autonomia nas decisões referentes ao Curso.

O Colegiado constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no processo de maneira ativa. As reuniões ordinárias do colegiado são semestrais e as reuniões extraordinárias são convocadas pelo coordenador sempre que se fizer necessário, sendo os encontros e encaminhamentos documentados em ata arquivada na coordenação de Curso.

Através das reuniões de colegiado, são realizadas avaliações e auto-avaliações do Curso de Pedagogia, visando a melhoria e aprimoramento do Currículo e metodologias das atividades teórico-práticas. Ao final de cada semestre são avaliadas a produtividade dos alunos e sua interação com as Escolas, assim como com projetos em andamento. O colegiado também se preocupa com avaliação dos alunos evadidos ou que desistiram ao longo do semestre, buscando alternativas de busca ativa dos alunos para o retorno e conclusão do curso.

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

A Tutoria é composta por tutores com experiência prévia e também por tutores com um ano de experiência em tutoria na Urcamp, na graduação e pós-graduação. E, como destacado anteriormente, na nossa IES os professores também são tutores e possuem formação pertinente aos componentes ministrados, nos respectivos cursos. Enquanto pós-graduação possuem formação em cursos de Lato e Stricto Sensu.

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da Urcamp o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas Componentes Eletivas e Institucionais ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do curso possui

expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

O quadro de docentes do Curso de Pedagogia, conta com docentes que se aprimoram e participam de capacitações para atuar em cursos presenciais de EAD e como professores/tutores das Componentes Eletivas e Institucionais. Desde 2019 docentes participam de formações internas e externas que visam qualificar o quadro de professores para práticas do ensino híbrido e EAD.

O quadro de docentes especializados em educação a distância também tem acompanhado a evolução das práticas de EAD no Curso e na Instituição, também fazendo parte da equipe multidisciplinar institucional, trabalhando ainda na revisão de material de EAD e avaliação das Unidades de Aprendizagem. A experiência do grupo promove ações e eventos em EAD, que envolvem alunos e docentes externos da Instituição. Também são produzidos com alunos materiais e planejamento de atividades que envolvam práticas tecnológicas e de inovação pedagógica na educação básica. Também foram orientados TCCs que utilizam ferramentas de Ti para práticas em turmas dos anos iniciais do EF.

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso ocorre de forma colaborativa e por meio de diferentes canais. O ensino a distância nos cursos presenciais da URCAMP acontece através de parte da carga horária dos componentes curriculares e nos componentes tipo CPP (Competências pessoais e profissionais). Nestes casos o professor assume também o papel de tutor.

Aqui estão algumas maneiras de interação que acontecem na URCAMP:

Comunicação assíncrona: Pode ocorrer por meio de fóruns de discussão na plataforma moodle, onde os tutores e docentes respondem às perguntas dos alunos e fornecem orientações.

Comunicação síncrona: Pode ocorrer por meio de videoconferências ou presencialmente, onde os tutores, docentes e coordenadores de curso se reúnem virtualmente para discutir questões relacionadas ao curso ou aos componentes curriculares, esclarecer dúvidas dos alunos e fornecer feedback.

E-mails e mensagens: Os tutores, docentes e coordenadores de curso podem se comunicar diretamente com os alunos por meio de e-mails ou mensagens internas (chats) do sistema de ensino moodle. Isso permite uma comunicação mais individualizada e privada.

Plataformas de aprendizagem: Os tutores e docentes utilizam as plataformas de aprendizagem online (moodle) para disponibilizar materiais didáticos, atividades e avaliações. Essas interações visam promover o engajamento dos alunos, fornecer suporte acadêmico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo mesmo à distância.

Em relação a avaliação da tutoria a comissão própria de avaliação (CPA) aborda itens que questionam o andamento do processo visando uma interação entre estes interlocutores.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O quadro de docentes do Curso de Pedagogia é bastante heterogêneo, sendo composto por profissionais pesquisadores e por profissionais que se dedicam especificamente à docência, com isso não desenvolvem pesquisas. A professora Clarisse Ismério, que é licenciada e bacharel em História, possui doutorado em História do Brasil e Pós-doutorado em Educação desenvolve atividades de pesquisa, produção e publicação de artigos em periódicos-04, capítulos de livro ou livros publicados na área ou em outras áreas 33, 02 trabalhos publicados em anais e 01 projetos de produção cultural. A professora Lize Helena Cappellari, graduada em Biologia, com Doutorado na área de ciências, desenvolve atividades de produção e publicação de artigos em periódicos 34, capítulos de livro ou livros publicados na área ou em outras áreas 13, artigos em eventos científicos e anais de eventos completos 3. O professor mestre José Adilson Santos Nunes, possui 2 livros publicados. E a Professora Paula Lemos, bacharel em TI, com Doutorado em Desenvolvimento Regional, desenvolve atividades de produção e publicação de artigos em periódicos-01, artigos em eventos eventos científicos e anais de eventos 02, 02 livros publicados e 06 projetos de produção técnica e 02 produções didático-pedagógicas.

3 INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A instituição conta com sala de professores para tempo integral no prédio Central. A sala conta com mesas individuais de trabalho, mesa, cadeira, armário. Também é um espaço de reunião. Ar condicionado, cortinas e boa iluminação. O espaço é frequentado pelos professores das ciências Humanas e Sociais. A sala dos TIs fica próximo às salas de coordenação e às salas de atendimento aos alunos.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação do curso possui sala própria, em condições de uso satisfatórias e confortáveis, o que viabiliza as ações acadêmico-administrativas. Atende aos aspectos de dimensão, limpeza, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

Na sala, possui computador, telefone, mesa, gabinete, cadeiras, armário, conexão wireless e acesso à impressora, ar condicionado, cortinas, o que atende integralmente às necessidades institucionais.

A sala dispõe de cadeiras adicionais para os alunos ou professores que são atendidos pela coordenação, o que permite o atendimento individualizado ou grupos com a máxima privacidade, possibilitando, ainda, reuniões com pequenos grupos.

A coordenação também conta com sala de apoio para reuniões do NDE e colegiado do Curso, além de sala individual para atendimento das atividades do PIBID e Residência Pedagógica, com mesa de reuniões.

Com relação a infraestrutura tecnológica, a coordenação do curso conta com a utilização do Sistema Check “www.beformless.com.br/ies/check/” para gestão e organização das informações do curso, para manter o processo de autoavaliação contínuo e eficiente, com vista a melhoria contínua do curso e ações voltadas para inovação.

Nesse sentido, conta ainda, com um sistema completo de indicadores do curso, através do sistema “www.competo.urcamp.edu.br/indicadores/”, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do curso. Também

possui um sistema de workflow para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu curso “www.competo.urcamp.edu.br”.

Além disso, dispõe do sistema acadêmico “www.segue.urcamp.edu.br” que tem relatórios gerenciais para a melhor gestão do curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos, etc.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores situa-se próxima à sala da coordenação do curso e à sala dos professores TI e TP. É equipada com computador e impressora em número apropriado para o quantitativo de docentes, e possui acesso à internet Wifi. Possui aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo as demandas do curso.

Os professores possuem escaninhos individuais para guardar seus equipamentos e materiais com segurança. Ainda, dispõem de apoio técnico-administrativo, contando com uma secretária, que atende o curso.

A sala dos professores possui um espaço de convivência composto de sofá, poltronas, uma mesa retangular com cadeiras e mesa de centro, o qual permite o descanso e a integração.

A instituição dispõe de um hall de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso wireless destinado aos alunos e professores no intervalo de aulas. Neste ambiente está situado um telão rodando as notícias da semana e entrevistas de interesse dos acadêmicos. Há também um estabelecimento que comercializa produtos alimentícios.

No ambiente onde se encontra a Secretaria Unificada do Curso, no andar térreo, há uma área bem iluminada com jardim e bancos com capacidade para aproximadamente 20 pessoas, com tomadas e acesso wireless, estando situada nesse mesmo andar instalações sanitárias adequadas que atendem as condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da Urcamp atendem às necessidades institucionais e do curso, sendo disponibilizadas exclusivamente para o curso de Pedagogia, dispostas conforme as necessidades específicas, com mobiliário patrimoniado. Todos os espaços apresentam acessibilidade e contam com manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

As salas possuem tamanhos variados com capacidade entre 25 a 60 discentes, possuindo iluminação apropriada, acústica, ventilação e com mobiliário padrão. Todas as salas possuem acesso à internet Wifi.

O curso disponibiliza recursos de multimídia como notebooks, DVD player, chromebooks, caixa de som amplificada, microfones, televisor para utilização de forma rotativa nas salas de aula, com reserva prévia, em quantidade que atende o número de salas do curso, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem e se configuram como recursos de utilização comprovadamente exitosa.

Além disso, a Instituição dispõe de um auditório equipado com som, projetor de imagem, cadeiras e ar-condicionado, favorecendo a realização de atividades acadêmicas. Os auditórios são destinados para atendimento às atividades dos diferentes cursos. Equipados com som e projetor de imagem, assentos almofadados e ar-condicionado, favorecem a realização de palestras e seminários.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Curso tem à disposição 04 laboratórios de informática, com área de 117,53 m², com computadores tipo i3, i5 e i7 conectados à Internet com velocidade de 30 Mbits. Este laboratório possui computadores conectados à Internet, os alunos também utilizam a rede Wireless para acesso à internet em toda a instituição, para pesquisas e atividades de sala de aula. A instituição possui funcionário responsável pela manutenção e preparação dos laboratórios para aulas, existe um manual de utilização e práticas nos laboratórios. Os acadêmicos do Curso podem usar os laboratórios individualmente ou acompanhados do tutor, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, pela parte da tarde das 13 às 17h e no turno da noite das 18 às 22h. Além disso, conta com recursos tecnológicos como internet, computadores de mesa e impressora. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, operando com uma velocidade de 40 MBPS por banda larga. A instituição também conta com laboratórios de informática móvel chromebook (laboratórios móveis) com chromebooks,

disponíveis aos docentes e discentes que inclusive reservam levando para suas casas. Para utilizar os chromebooks (laboratórios móveis), os alunos devem fazer seu cadastro junto a biblioteca, e poderão utilizá-los fora do ambiente da Urcamp. A cada semestre o cadastro deve ser renovado, situação que favorece alunos com dificuldades de adquirir seu equipamento pessoal.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória que parte do processo da aprendizagem fundamental. De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, as disciplinas estão divididas em três núcleos de formação que são: conteúdos básicos, conteúdos profissionalizantes e práticos, além da formação complementar.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básica e complementar) referentes aos Núcleos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Tanto para a área de Formação Básica, como para as áreas de Formação Específica e Profissionalizante, as bibliografias básicas procuram atender as especificações e os critérios exigidos na legislação.

Nos planos de ensino das disciplinas são indicados os títulos na relação de bibliografia básica. Toda bibliografia é revisada anualmente pelo NDE. Desde 2014 a instituição mantém serviços de bibliotecas virtuais que vão se atualizando mediante novas demandas. Atualmente, a instituição conta com duas assinaturas de bibliotecas virtuais, às quais todos os alunos e professores possuem acesso. São elas: Grupo A com aproximadamente 3.100 títulos; Minha Biblioteca com aproximadamente 17 mil títulos. Os contratos têm vigência de 12 meses e são renovados conforme plano de atualização de acervo, bem como de acordo com a viabilidade financeira. A ICES, assim como o Curso de Pedagogia, adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para compor a bibliografia básica de cada disciplina, consideradas as literaturas mais relevantes, validadas pelo NDE dos cursos, com o objetivo de atender plenamente os programas dos componentes curriculares. As bibliotecas virtuais são atualizadas periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos. O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada Unidade de Aprendizagem. Os periódicos especializados são indexados, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e

estão disponíveis no formato on-line. Portanto, a URCAMP conta com uma política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo, de modo a garantir o acesso permanente ao discente e ao docente. Para acesso a biblioteca <http://biblioteca.urcamp.edu.br/Bibliivre4/> e também a biblioteca virtual <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>, com login e senha institucional. A Instituição também conta com livros físicos, mas com pouco tempo de atualização, sendo que estes não estão registrados nos planos de ensino, somente são utilizados em atividades complementares. A Biblioteca conta com Bibliotecária, que faz o acompanhamento e tombamento do acervo físico.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia complementar do processo da aprendizagem fundamental, estão presentes em todas as disciplinas do curso. Nos planos de ensino das disciplinas também são indicados os títulos na relação de bibliografia complementar. Toda bibliografia é revisada anualmente pelo NDE. O Curso de Pedagogia, adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para compor a bibliografia complementar de cada disciplina, consideradas as literaturas mais relevantes, com o objetivo de atender plenamente os programas dos componentes curriculares, assim como atender as indicações a periódicos e, legislações e normativas educacionais. A lista de indicações é atualizadas periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos em cada disciplina, considerando que também os volumes disponíveis na biblioteca virtual podem ser atualizados continuamente. Os títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento estão disponíveis no formato on-line. Portanto, a URCAMP conta com uma política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo, de modo a garantir o acesso permanente ao discente e ao docente.

Para acesso a biblioteca <http://biblioteca.urcamp.edu.br/Bibliivre4/> e também a biblioteca virtual <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>, com login e senha institucional. A Instituição também conta com livros físicos, mas com pouco tempo de atualização, sendo que estes não estão registrados nos planos de ensino, somente são utilizados em atividades complementares. A Biblioteca conta com Bibliotecária, que faz o acompanhamento e tombamento do acervo físico.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O Curso tem à disposição 04 laboratórios de informática, com área de 117,53 m², com computadores tipo i3, i5 e i7 conectados à Internet com velocidade de 30Mbp/s. Este laboratório possui computadores conectados à Internet, os alunos também utilizam a rede Wireless para acesso à internet em toda a instituição, para pesquisas e atividades de sala de aula. A instituição possui funcionário responsável pela manutenção e preparação dos laboratórios para aulas, existe um manual de utilização e práticas nos laboratórios. Os acadêmicos do Curso podem usar os laboratórios individualmente ou acompanhados do tutor, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, pela parte da tarde das 13 às 17h e no turno da noite das 18 às 22h. Além disso, conta com recursos tecnológicos como internet, computadores de mesa e impressora. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, operando com uma velocidade de 40 MBPS por banda larga. A instituição também conta com laboratórios de informática móvel chromebook (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis aos docentes e discentes que inclusive reservam levando para suas casas.

O ambiente virtual institucional de aprendizado é o Moodle, versão 3.12 e os Sistemas Operacionais utilizados são: Windows 10 Education, Linux Mint, google education e Chrome OS (Chromebooks). Como recursos ligados aos ambientes virtuais utilizamos de tecnologias como as UAs que é um conteúdo flexível e acessível. Baseado em metodologias ativas, integrado com banco de questões e desenvolvimento de avaliações.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os alunos do curso de Pedagogia, contam com laboratórios de informática brinquedoteca em quantidade suficiente para utilização de todos os discentes.

a) Brinquedoteca - localizada no prédio Central da URCAMP. Ambiente Interdisciplinar em Humanidades. O objetivo deste espaço é contribuir para a formação dos futuros licenciados, proporcionando um ambiente de construção de material pedagógico, estudos de práticas pedagógicas, exposição de trabalhos/materiais elaborados nas unidades curriculares do curso, bem como viabilizar o acesso da comunidade externa às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo do processo de formação acadêmica dos

discentes, compreendendo, também, a criação e exploração de brinquedos, jogos e estratégias formativas.

b) Laboratório de Práticas de Ensino Pedagógico, Artes e Corporeidade - Localizado na sede da Instituição. Este laboratório proporcionará um ambiente para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas que explorem os sentidos do ser humano, relacionando as vivências às diversas propostas pedagógicas abordadas nas unidades curriculares do curso, por meio da construção de materiais pedagógicos e práticas que trabalhem principalmente o corpo e as artes. Está localizado junto ao prédio da Educação física e vinculado às disciplinas de psicomotricidade, psicologia da educação, educação inclusiva, entre outras.

C) Museu Dom Diogo de Souza e Museu da Gravura Brasileira: constituem-se também como laboratórios do Curso de Pedagogia, nos quais os alunos desenvolvem as atividades práticas de pesquisa, ensino e extensão. O Museu D. Diogo de Souza, foi fundado em 20 de setembro de 1956, tendo como seu idealizador Tarcísio Taborda, e atualmente preserva em dependências um acervo de 7.000 mil peças que foram doadas pela população bajeense; 50 mil fotografias, 20 mil volumes de jornais do Rio Grande do Sul e de Bagé. E o Museu da Gravura Brasileira, fundado em 21 de outubro de 1977 a partir da ação do Grupo da Gravura de Bagé, possui um acervo composto por artistas nacionais e internacionais. Esses espaços oportunizam a vivência dos acadêmicos do curso com o patrimônio cultural e proporcionam a integração com outros cursos, como História e Ciências Biológicas, através de projetos voltados para a educação patrimonial.

d) Laboratório de Biologia: Este laboratório apresenta um ambiente para atividades relacionadas ao componente curricular Ciências da Natureza, Meio Ambiente, Saúde e Currículo, onde são desenvolvidas algumas atividades práticas. São realizados Cursos de extensão que objetivam integrar o Curso com alunos, comunidade e egressos. Existe um profissional responsável pela manutenção e preparação do laboratório para as aulas e o laboratório possui um manual de utilização e práticas.

- ANEXOS E OU APÊNDICES

- APÊNDICE 1 - REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIOS

- APÊNDICE 2- REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- APÊNDICE 3 - REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE

CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

- **APÊNDICE 4 - PLANILHA DAS BIBLIOGRAFIAS
BÁSICAS E COMPLEMENTARES**
- **APÊNDICE 5 - PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR**

-



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA
CAMPANHA PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

2024

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado no Curso de Pedagogia deverá ser desenvolvido preferencialmente em Escolas da rede pública de ensino. O estágio é ímpar na formação do acadêmico, pois movimenta e tensiona todas as aprendizagens desenvolvidas ao longo do curso, além de aproximar a teoria e a prática, a partir de um processo de observação, compreensão da realidade sociocultural, estudo de propostas curriculares e de práticas pedagógicas que venham a qualificar a formação dos sujeitos.

Os estágios do curso de Pedagogia da Universidade da Pedagogia da Urcamp e as suas respectivas cargas horárias estão assim organizados:

- Estágio Supervisionado em Educação Infantil I (0 a 5 anos) - 160 (cento e sessenta) horas;
- Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos) – 160 (cento e sessenta) horas;
- Estágio Supervisionado em Espaços formais e não formais - 80 (oitenta) horas.

Durante o desenvolvimento do estágio nas Escolas, também é a oportunidade de desenvolvimento de atividades que envolvam ações de reuniões, formação continuada e eventos. É recomendado ao aluno que participe de atividades rotineiras da Escola, assim como observem a organização do calendário escolar, conselhos de classe, entregas de boletins,/ pareceres e reuniões com pais.

Cada estágio tem seu regulamento próprio, os quais são revisados anualmente pelo NDE de acordo com os contextos vigentes.

Para o desenvolvimento dos estágios o curso disponibiliza um professor orientador de estágio, o qual coordena as iniciativas de estágios, faz verificação e autorização dos campos de estágio, faz contato com a Escola e regente titular da turma, assim como realiza visita presencial para fins de supervisão in loco.

Todos planejamentos de estágios devem obter aprovação da professora orientadora de estágio, assim como da titular da turma.

Para o bom desenvolvimento dos estágios são previstos convênios com as prefeituras, secretarias municipais da região, coordenadoria de ensino e escola especial.

Através do Programa Residência Pedagógica podem ser formalizadas as práticas de estágio dos anos iniciais. Através do Programa as atividades de estágio são organizadas por meio de projetos integradores e produção de material didático de apoio às defasagens de aprendizagem do 1º ao 5º ano. Em apoio aos estágios o programa desenvolve ações de oficinas e atendimentos extra-curriculares aos alunos apontados através de diagnóstico de aprendizagem, ação complementar ao estágio curricular.

O desenvolvimento dos estágios curriculares e não curriculares do curso de Pedagogia estão baseados nas disciplinas do curso que envolvem didática, metodologia, planejamento e avaliação. Ao longo do curso são desenvolvidas disciplinas prático-teóricas que embasam as ações de estágio dos futuros licenciados. É constante durante o desenvolvimento das disciplinas projetos de ensino que envolvam a prática, buscando a preparação para as atividades de estágio.

Durante o desenvolvimento do estágio, distintas atividades são desenvolvidas: identificação do campo de estágio, diagnóstico do contexto de estágio, estudo teórico e planejamento para preparação da execução do estágio, execução prática do estágio, avaliação das atividades de estágio e relatório de estágio. A finalização de cada estágio está vinculado a Seminários teórico-práticos no final do módulo.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CAMPANHA
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Capa

Contracapa

Sumário

1 INTRODUÇÃO

Contextualização da escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Construir a partir dos autores que fundamentaram as atividades de devolvidas durante o estágio.

3 METODOLOGIA

Metodologia utilizada nas aulas fundamentadas, falar sobre os planos de aula (que deverão estar em anexo) e atividades propostas. Destacar os objetivos, habilidades e competências propostas nos conteúdos e atividades.

4 RELATO E ANÁLISE

Relatar as aulas, salientado como ocorreu o processo de ensino e aprendizagem. Explicar se os objetivos, habilidades e competências propostas nos conteúdos e atividades.

5 CONCLUSÕES

Não usar citações nessa parte.

6 REFERÊNCIAS

(ABNT)

ANEXOS

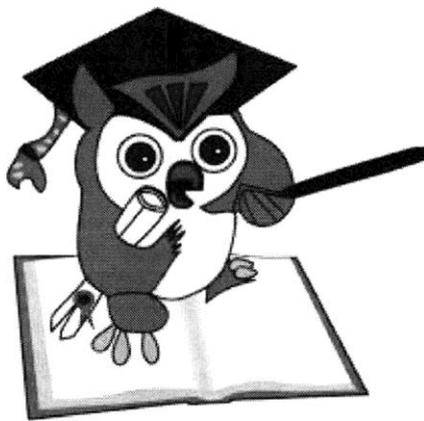
Planos de aula, fotografias das atividades, etc.

Observações:

- Cada tópico deverá iniciar em nova página como capítulo;
- Usar as normas da ABNT para formatação e citações.

-

REGULAMENTO
ATIVIDADES COMPLEMENTARES



PEDAGOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO

CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Art. 1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico e cultural cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

§ 1º Quando são efetivadas de acordo com as diretrizes que se seguem e promovem a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades, verificados por meio de avaliação, as Atividades Complementares são validadas academicamente pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE realizadas em situações de aprendizagem interna ou externa da Urcamp, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

Das Diretrizes Curriculares Nacionais:

As Atividades Complementares deverão ser estimuladas através de, entre outros, trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas teóricas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de projetos de ensino e extensão, monitorias, participação em programas, seminários, eventos e outras atividades vinculadas à docência

Art. 2º. As Atividades Complementares que compõem o Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação em Pedagogia obedecem aos seguintes princípios e diretrizes:

- a) Flexibilidade curricular do curso mediante a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;
- b) Contribuir com o perfil do formando egresso/profissional, o pedagogo, com formação técnica, generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos técnicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas da sociedade.

- c) Promoção a participação dos estudantes nas atividades de extensão visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.
- d) Fomento a iniciação a docência e o princípio da formação continuada.

Art. 3º. Além dos princípios e diretrizes acima deve-se observar:

- a) As estratégias para a realização das atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, desde o primeiro período do curso, que constam no Projeto Pedagógico dos Curso;
- b) O cumprimento da carga horaria das Atividades Complementares, definidas para o Curso;
- c) A supervisão e o controle, pelo Coordenador de Curso do efetivo cumprimento da atividade, respeitando as normas contidas neste documento;
- d) As rotinas de registro das atividades complementares no histórico escolar pelo Setor de Registros Acadêmicos.

CAPÍTULO II

DAS ESPECIES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. Em harmonia com os princípios e diretrizes acima definidas, serão consideradas, para fins de controle, validação e registro acadêmico, as seguintes atividades:

- a) Disciplina que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP;
- b) Disciplina cursada em outra Instituição de Ensino Superior, não validada;
- c) Cursos cuja temática e pertinência contribuam para a melhor formação docente;
- d) Participação em eventos científicos (seminários, congressos, simpósios, workshops, mesas-redondas, oficinas e outras atividades pertinentes) promovidos pela URCAMP ou por outras instituições de ensino superior, conselhos e órgãos de classe, sociedades, organizações e similares;
- e) Participação efetiva em atividades de extensão e comunitárias da URCAMP ou

de outras Instituições;

- f) Representação estudantil nos Colegiados da URCAMP;
- g) Participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da URCAMP ou de outras instituições,
- h) Participação efetiva em grupo de estudos ou de pesquisa, com frequência registrada e orientação docente;
- i) Produção individual ou coletiva de livros, artigos didáticos e científicos, capítulo de livros, *softwares*, vídeos e filmes;
- j) Participação em projetos de pesquisa;
 - a) Outras atividades que não estejam previstas neste item desde que atendidos os princípios e diretrizes deste Regulamento.
 - b) Participação em projetos de ensino ou de iniciação à docência

Art. 5º. Atividades complementares classificam-se em 07 (sete) grupos:

- Grupo I: Participação em Eventos
- Grupo II: Atividades de Extensão
- Grupo III: Atividades de Pesquisa
- Grupo IV: Estágio Extracurricular e/ou atividades de ensino
- Grupo V: Monitoria voluntária ou subsidiada
- Grupo VI: Publicações
- Grupo VII: Outras Atividades

Art. 6º. As atividades do GRUPO I - Participação em eventos - incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Participação, como ouvinte, em eventos (seminários, simpósios, congressos, semanas acadêmicas, palestras, entre outros) das áreas afins ao Curso; Apresentação de trabalhos em eventos (seminários, simpósios, congressos, semanas acadêmicas, entre outros) das áreas afins ao Curso.

Art. 7º. As atividades do GRUPO II - Atividades de Extensão - incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Participação em projetos de extensão ou de outras instituições de ensino superior, ou de centros de pesquisa de nível equivalente ou superior relacionados com os objetivos do Curso; Organização de eventos; Participação em cursos de extensão; Organização e administração de cursos e/ou minicursos; Trabalho voluntário em organizações da sociedade civil.

Art. 8º. As atividades do GRUPO III - Atividades de Pesquisa - incluem, entre outras, as

seguintes modalidades: Iniciação científica - participação em projetos de pesquisa (bolsista ou não); Publicação de resumo em anais de congressos; Publicação de resumo expandido em anais de congressos; Publicação de artigo científico em revistas, jornais e/ou anais de congressos; Publicação de livre e/ou capítulo de livro.

Art. 9º. As atividades do GRUPO IV - Estágio Extracurricular - incluem, as seguintes modalidades: estágio em escolas e setores técnicos de órgão públicos; participação em projetos de ensino e projetos que envolvam a iniciação a docência;

Art. 10º. As atividades do GRUPO V - Monitoria voluntaria ou subsidiada - incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Atividades de Ensino em Monitoria voluntaria ou subsidiada; Participação em projetos de ensino.

Art. 11º. As atividades do GRUPO VI - Publicações - incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Publicação de resumo em anais de congressos; Publicação de resumo expandido em anais de congressos; Publicação de artigo científico em revistas, jornais e/ou anais de congressos; Publicação de livro e/ou capítulo de livro.

Art. 12º. As atividades do GRUPO VII - Outras Atividades - incluem, entre outras, as seguintes modalidades: Visitas técnicas institucionais (exceto aulas práticas de disciplinas de graduação); Palestras fora de eventos; Aprovação em exame de suficiência ou proficiência em idioma estrangeiro; Distinções e méritos acadêmicos; Disciplina que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP; Disciplina cursada em outra Instituição de Ensino Superior, não validada.

Art. 13º. A pontuação das atividades acadêmicas se dará de acordo com o estabelecido no Quadro das Atividades Complementares, apresentado no final deste documento.

CAPITULO II

DOS REQUISITOS FORMAIS PARA A VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 14º. Para a validação das atividades o aluno deverá apresentar ao Coordenador responsável documento expedido por quem de direito e/ou relatório descritivo que comprove a sua participação em um dos tipos de atividades realizadas.

Art. 15º. A validação das Atividades Complementares será decisão do Coordenador do Curso/ Coordenador do Polo, mediante apresentação, pelo aluno, do respectivo documento comprobatório de participação (Certificado de participação ou Relatório de Atividades).

Art. 16º. O aluno, de posse do documento comprobatório da atividade (original e cópia), comparecerá a Central do Aluno/ secretaria de curso para a entrega da cópia, recebendo

Art. 16°. O aluno, de posse do documento comprobatório da atividade (original e cópia), comparecera a Central do Aluno/ secretaria de curso para a entrega da cópia, recebendo volta o documento original.

Art. 17°. A Central do Aluno /secretaria de curso abrirá um Processo com a documentação apresentada pelo discente e encaminhará ao Coordenador do Curso.

Art. 18°. Documentos entregues posteriormente a abertura do Processo deverão se entregues diretamente na secretaria do curso de Pedagogia, para que sejam anexadas ao processo existente.

Art. 19°. O Coordenador, de posse da cópia do documento apresentado pelo aluno, avaliará a sua adequação a estas Diretrizes e, quando de acordo, validará a carga horária equivalente a atividade, registrando a informação no Sistema de Informações Acadêmicas.

CAPITULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20°. As Atividades Complementares serão validadas respeitados os limites de carga horária mínima e máxima fixados para cada tipo de atividade, conforme constam no Quadro das Atividades Complementares, apresentado no final deste documento.

Art. 21°. Havendo discordância por parte do aluno quanto a avaliação do Coordenador, para a validação ou não da atividade complementar apresentada, esta será dirimida e definida, inicialmente, através de revisão pelo próprio Coordenador, mediante requerimento exposto e fundamentado do estudante, e em última instância, pelo Colegiado de Curso.

Art. 22°. Atividades Complementares cumpridas por aluno que, internamente, mudaram de curso poderão segundo sua natureza, ser validadas e contabilizadas no novo curso, a critério do Coordenador.

Art. 23°. Na hipótese de novo Processo Seletivo, as atividades complementares já cumpridas poderão ser validadas e contabilizadas para o novo currículo.

Art. 24°. As Atividades Complementares serão validadas, a cada período letivo, desde o seu início até o seu encerramento, nos prazos definidos pela Pro-reitoria Acadêmica.

Art. 25°. A obrigatoriedade do cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, de acordo com a estrutura curricular do curso, o aluno deverá ao

longo do curso cumprir 200 (duzentas) horas.

Art. 26°. A comprovação de atividades complementares deverá ser realizada a cada semestre, devendo chegar ao 8° Semestre do curso com pelo menos 90% (noventa por cento) de atividades comprovadas.

Art. 27°. O aluno devera comprovar a totalidade da realização das atividades complementares pelo menos 2 (dois) meses antes do encerramento do semestre letivo, sob a pena de não ser considerado provável concluinte no semestre em curso.

Art. 28°. Para solicitar disciplinas em época especial como provável concluinte, o aluno deverá ter comprovado pelo menos 90% (noventa por cento) de atividades complementares, conforme estabelecido no Artigo 26° do Regimento.

| Atividade Complementar | Carga horária máxima | Atividade desenvolvida | | Horas Consideradas | Critérios/local/tempo |
|--|-----------------------------|--|----------------|---------------------------|---|
| participação em eventos | 100 | Participação em seminários, semanas acadêmicas, congressos (iniciação científica ou não) e simpósios | Ouvinte | 5 | evento local |
| | | | | 5 | evento regional |
| | | | | 10 | evento nacional |
| | | | | 15 | evento internacional |
| | | | Apresentador | 10 | evento local |
| | | | | 10 | evento regional |
| | | | | 15 | evento nacional |
| | | | 20 | evento internacional | |
| 2. Atividades de Extensão | 60 | Participação em projetos de extensão | | 20 | por semestre |
| | | Organização de eventos | | 15 | por evento |
| | | Participação em cursos de extensão | | 15 | por curso |
| 3. Atividades de Pesquisa | 50 | iniciação científica - participação em projetos de pesquisa (bolsista ou não) | | 20 | por semestre |
| 4. Estágio Extra-curricular | 80 | Em empresas de engenharia ou em setores técnicos de órgão públicos | | 10 | por semestre |
| | | Em outras áreas | | 5 | por semestre |
| 5. Monitoria voluntaria ou subsidiada | 40 | | | 20 | por semestre |
| 6. Publicações | 50 | | | 30 | periódicos indexados pela Capes |
| | | | | 20 | periódicos não-indexados pela Capes |
| | | | | 20 | Anais de congresso internacional |
| | | | | 15 | Anais de congresso nacional |
| | | | | 10 | Anais de congresso regional ou iniciação científica |
| 7. Outras Atividades | 50 | Visitas técnicas institucionais (exceto aulas práticas de disciplinas de graduação) | | 5 | no município, por visita |
| | | | | 10 | no estado, por visita |
| | | | | 15 | fora do estado, por visita |
| | | Palestras fora de eventos | | 5 | por palestra |
| | | Aprovação em exame de suficiência ou proficiência em idioma estrangeiro | | 20 | por idioma |
| | | Distinções e méritos acadêmicos | | 20 | por distinção ou mérito |
| | | Disciplina que não integre a estrutura curricular cursada na URCAMP; | | 15 | por disciplina |
| Disciplina cursada em outra instituição de Ensino Superior, não validada | | 15 | por disciplina | | |



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA

2024

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia e tem uma carga horária de orientação total de 80 horas. O Trabalho é o resultado de uma pesquisa científica de caráter técnico-científico, é elaborado pelo aluno, de forma individual, sob a orientação e supervisão de um docente do curso em uma das áreas de formação, observando-se os princípios da metodologia científica e das técnicas de pesquisa.

O tema do TCC será identificado pelo aluno, juntamente com o orientador da disciplina, e escolhido a partir da sua vivência nas diversas atividades desenvolvidas, das pesquisas bibliográficas empreendidas, desde que vinculado a uma das áreas ou disciplinas do curso. No que diz respeito ao TCC no Curso de Pedagogia do currículo 53 será fruto de pesquisas voltadas para a área de educação, que visam fomentar um texto teórico reflexivo sobre as práticas vividas no curso, assim como aprendizados da docência.

O desenvolvimento do TCC está proposto em dois momentos:

3. atividade de avaliação parcial com apresentação no primeiro bimestre: organização da introdução, problemática, objetivos e justificativa; produção do referencial teórico e metodologia da pesquisa;

4. organização do trabalho final conforme modelo e apresentação final: análises de resultados; reestruturação do produto;

O TCC será encerrado através de banca examinadora composta por dois docentes (do curso ou convidados), através de entrega do trabalho escrito e defesa oral.

A avaliação do discente no TCC é feita, inicialmente, pelo Orientador, que atribui ao trabalho um conceito preliminar, que poderá ser APTO ou NÃO APTO para participação na Banca de Defesa (ou Banca Examinadora). Caso o discente obtenha o conceito NÃO APTO, ele terá um prazo de 15 (quinze) dias para realizar as reformulações estabelecidas pelo orientador e tentar novamente alcançar o conceito APTO.

Uma vez encaminhado à Banca Examinadora, para que seja considerado aprovado, o discente deve satisfazer a dois requisitos: apresentar frequência mínima de 50% nas orientações com seu orientador, ter 75% de frequência na disciplina de TCC e obter da Banca de Defesa nota final igual ou superior a sete (7,0). Os mecanismos de funcionamento e avaliação do TCC estão detalhados no Manual do Programa de Prática

Orientada disponível da página eletrônica da Urcamp e através de orientações do professor orientador da disciplina no AVA. Após revisão e aprovação final do docente da disciplina de TCC, o trabalho será encaminhado à biblioteca da Urcamp, fazendo parte do repositório Institucional.

Uma vez encaminhado à Banca Examinadora, para que seja considerado aprovado, o discente deve satisfazer a dois requisitos: apresentar frequência mínima de 50% nas orientações com seu orientador, ter 75% de frequência na disciplina de TCC e obter da Banca de Defesa nota final igual ou superior a sete (7,0). Os mecanismos de funcionamento e avaliação do TCC estão detalhados no Manual do Programa de Prática Orientada disponível da página eletrônica da Urcamp e através de orientações do professor orientador da disciplina no AVA.

Modelo:



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CAMPANHA
ARTIGO CIENTÍFICO
TÍTULO

Autora¹
Orientadora²

RESUMO: Introdução, objetivos, metodologia, resultados e conclusão. Até 3000 caracteres, espaço simples, letra 12.

Palavras chave:

ABSTRACT:

INTRODUÇÃO

(Em todo o texto: letra 12, espaço 1/5)

Na introdução deve conter os seguintes itens em formato de texto: Apresentar o tema;

Justificar cientificamente a escolha; Problemática;

Objetivos (Geral e específicos);

Referencial teórico: Citar os autores que fundamentam a estrutura teórica do trabalho.

Metodologia: Como foi desenvolvida a pesquisa destacando o procedimento metodológico de pesquisa aplicado (Método, tipo de pesquisa, natureza da pesquisa, formas de abordagem do problema, procedimentos técnicos, aplicação, resultados e avaliação). Citar autores que fundamentam a estrutura metodológica.

¹ Acadêmica....

² Historiadora....

Capitulação: Divisão dos capítulos segundo os temas/assuntos que foram abordados.

1. **Subtítulo I** (a critério do autor)

Contextualização ou revisão histórica da pesquisa ou um capítulo teórico. Citando os autores que fundamentam o trabalho.

2. **Subtítulo II** (Título a critério do autor)

Caracterização do objeto de pesquisa e análise levantados durante a pesquisa. Citando os autores que fundamentam o trabalho.

3. **Subtítulo III** (Título a critério do autor)

Análise das fontes e/ou dados levantados durante a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacar os objetivos alcançados e a resposta à problemática construída. Concluir destacando os dados levantados. Não usar citações.

REFERÊNCIAS

Usar segundo ABNT

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES, **por módulo** com a respectiva **ementa, carga horária, conteúdo, bibliografias básica e complementar**, aprovados em Ata pelo NDE.

TOTAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – 440 HORAS

TOTAL DE ESTÁGIO CURRICULAR – 400 H

EXTENSÃO NO CURSO POR MEIO DOS PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS – 400 H

TOTAL DO CURSO – 3280H

| 1ª COMPETÊNCIA: Refletir a formação docente a partir da história, das teorias do ensino e da legislação vigente. | | | | |
|---|---|---------|---------|----------|
| Componente Curricular | Concepções de Ensino | | | |
| Carga Horária Total | EAD | Teórica | Prática | Extensão |
| 80 h | 20 | 60 | x | x |
| <p>Ementa: Estudo das principais concepções de ensino ao longo da história. Abordagens pedagógicas e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Relação entre concepções de ensino e prática docente. Tendências contemporâneas da educação e inovações pedagógicas.</p> | | | | |
| <p>LIBÂNEO, José C. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788524925573. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/. Acesso em: 24 fev. 2025</p> | | | | |
| <p>LUCKESI, Cipriano C. O ato pedagógico: planejar, executar, avaliar . São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.capa. ISBN 9786555554274. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555554274/. Acesso em: 24 fev. 25</p> | | | | |
| <p>MOREIRA, Marco A. Teorias de Aprendizagem . 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788521637707. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521637707/. Acesso em: 24 fev. 2025.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>FONTANA, Roseli A C. Como nos tornamos professoras? . São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. pág.3. ISBN 9788582178911. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178911/. Acesso em: 24 fev. 2025.</p> | | | | |
| <p>BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação) . Porto Alegre: Penso, 2018. E-book. pi ISBN 9788584291168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/. Acesso em: 24 fev. 2025.</p> | | | | |
| <p>ZITKOSKI, Jaime J. Paulo Freire & a Educação . 2. ed. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. pág.1. ISBN 9788565381963. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381963/. Acesso em: 24 fev. 2025.</p> | | | | |
| Componente Curricular: | POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL | | | |
| Carga Horária Total | EAD | Teórica | Prática | Extensão |
| 80 h | 20 | 60 | x | x |
| <p>Ementa: Estudo e análise das políticas públicas da Educação Básica e das Legislações pertinentes a orientar as atividades pedagógicas e de ensino na educação básica. Concepção, estrutura, organização e funcionamento da educação básica Brasileira assim como seus marcos históricos e legais.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: questões e dilemas. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.77. ISBN 9786555552669. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552669/. Acesso em: 02 mar. 2025.</p> | | | | |
| <p>LIMA, Caroline C N.; NUNES, Alex R.; BES, Pablo. Política educacional. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.27. ISBN 9788595028043. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043/. Acesso em: 03 mar. 2025.</p> | | | | |

TRIPODI, Carlos Roberto Cury, Zara F. Políticas educacionais. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. p.20. ISBN 9786555413830. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413830/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BES, Pablo; SILVA, Michela C. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027282. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SANT'ANNA, Geraldo J. Planejamento, Gestão e Legislação Escolar. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.116. ISBN 9788536522319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522319/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação – 2ª Edição atualizada e ampliada. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. p.14. ISBN 9788522126088. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126088/>. Acesso em: 02 mar. 2025.

| Componente Curricular: | História do Pensamento Educacional | | | |
|---|------------------------------------|---------|---------|----------|
| Carga Horária Total | EAD | Teórica | Prática | Extensão |
| 80 h | 20 | 60 | x | x |
| Ementa : Apresentar e debater diferentes concepções de currículo e as principais teorias e perspectivas da aprendizagem | | | | |
| <p>BÁSICA: BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Junior; e QUEIROZ, Ronaldo. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788595021853/capa CASTRO, Cláudio de Moura. Os Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788565848770/1 IMBERNÓN, Francisco (Org.) A Educação no Século XXI - Os Desafios do Futuro Imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788536317434/i</p> <p>COMPLEMENTAR: BARROSO, Priscila Farfan e NOGUEIRA, Hudson de Souza. História da Arte. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788595022980- CUNNINGHAM, Frank. Teorias da democracia: uma introdução crítica. Porto Alegre : Artmed, 2009. Disponível em: https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788536319490/capa RIBEIRO, Max Elisandro dos Santos et. al. História da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://viewer.bibliotecaa.binpar.com/viewer/9788595024724/capa</p> | | | | |
| Componente Curricular: | Projeto e Prática Extensionista | | | |
| Carga Horária Total | EAD | Teórica | Prática | Extensão |
| 80 h | 20 | 60 | x | 80 |
| Ementa: Diferentes olhares do acadêmico no contexto escolar e a evolução da educação brasileira. A escola como espaço de pesquisa e de compreensão. Estudos sobre etapas do projeto social e educacional e suas diferenças para um projeto de aprendizagem. | | | | |
| BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, | | | | |

2014. *E-book*. ISBN 9788584290000. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/>. Acesso em: 16 conjuntos. 2023.

NOGUEIRA, Nilbo R. *Pedagogia dos Projetos - Etapas, Papéis e Atores* . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. *E-book*. ISBN 9788536522296. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522296/>. Acesso em: 16 conjuntos. 2023.

TAJRA, Sanmya F. *Desenvolvimento de Projetos Educacionais - Mídias e Tecnologias* . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536522203. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522203/>. Acesso em: 16 conjuntos. 2023.

COMPLEMENTAR

BRANCO, Renato Henrique F.; LEITE, Dinah Eluze S.; JUNIOR, Rubens V. *Gestão Colaborativa de Projetos* . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2016. *E-book*. ISBN 9788547207878. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878/>. Acesso em: 16 conjuntos. 2023.

SABBAG, Paulo. *SABBAG Projetos Programas Portfólios* . [Digite o Local da Editora]: Editora Alta Books, 2018. *E-book*. ISBN 9788550810454. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550810454/>. Acesso em: 16 conjuntos. 2023.

PRADO, Fernando Leme do. *Metodologia de Projetos* . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2012. *E-book*. ISBN 9788502133297. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>. Acesso em: 16 conjuntos. 2023

Componentes Institucionais

| Componente Curricular | INSTITUCIONAL 1: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL | | | |
|---|--|---------|---------|----------|
| Carga Horária Total | EAD | Teórica | Prática | Extensão |
| 40 | 40 | 40 | | |
| <p>Conceitos, fundamentos, histórico, teoria e prática dos direitos humanos. Compreensão crítica sobre educação em direitos humanos e educação ambiental, por intermédio de uma cultura de respeito, justiça, sustentabilidade e igualdade. Estudo da educação para a cidadania e a ênfase na garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Conscientização sobre a preservação ambiental e o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente.</p> | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Ricardo dos S. **Direitos Humanos** - 7ª Edição 2023. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786555599589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

GUERRA, Sidney. **Curso de direitos humanos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786553628496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553628496/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

RAMOS, André de C. **Curso de Direitos Humanos** - 12ª Edição 2025. 12. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788553625888. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553625888/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Ricardo. **Educação e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788547209001. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209001/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520445020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.I. ISBN 9786555599619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/>. Acesso em: 06 mar. 2025.

| | | | | |
|---|---|---------|---------|----------|
| Componente Curricular: | INSTITUCIONAL II: EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E DIVERSIDADES | | | |
| Carga Horária Total | EAD | Teórica | Prática | Extensão |
| 40 | 20 | 40 | 20 | |
| Ementa: Analisa a importância das relações étnico-raciais na história e cultura brasileira, evidenciando seus reflexos na educação, política, economia e sociedade. Também propõe refletir sobre o papel das diversidades no fortalecimento da cidadania, da democracia e da justiça social, sob a perspectiva dos movimentos sociais, das políticas públicas e dos instrumentos legais. | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOHN, Maria da Glória, **Sociologia dos movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922657/pageid/2> Acesso: 13 de jan. 2025.

GOMES, Nilma L. **Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

LINHARES, Maria Yedda Leite. **História geral do Brasil**, 10. edição, Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, Publicado pelo seu selo LTC:Livros Técnicos e Científicos Ltda., 2020. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155831/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html\]/4/12/3:49\[k.c%2Com](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155831/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html]/4/12/3:49[k.c%2Com) Acesso: 13 de jan. 2025.

PIOVESAN, Flávia; SILVA, Silvio José Albuquerque. **Combate ao racismo**. São Paulo: Expressa, 2021. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655597721/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]/4/2\[cover\]/2%4050:77](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655597721/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]/4/2[cover]/2%4050:77) Acesso: 13 de jan. 2025.

VIANNA, Cláudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual breve história de lutas, danos e resistências**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304006/pageid/4> Acesso: 13 de jan. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNARI, Pedro Paulo; PINON, Ana. **A temática indígena na escola**. São Paulo : Contexto, 2022. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414448/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]/4/2/2%4031:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414448/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]/4/2/2%4031:1) Acesso: 13 de jan. 2025.

GOMES, Nilma L. **Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais**. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, Cidinha da. **Vamos falar de relações raciais?** São Paulo: Autêntica Editora, 2024. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. **Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179741/pageid/4> Acesso em: Acesso: 13 de jan. 2025.

Componentes Curriculares optativos em acordo com a trajetória do aluno.

Semestralmente o aluno faz opção de matrícula

| CPP | Ementa | Bibliografia Básica | Bibliografia Complementar |
|----------------------------|---|---|--|
| INGLES INSTRUMENTAL | Oferecer aos acadêmicos formação integral na área de administração, qualificando-os para atuar no mercado de trabalho e no meio social de forma diferenciada, comprometido com a contemporaneidade em que se insere, visando assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vem ocorrendo no âmbito externo e interno das organizações. | <p>LOPES, M.A. Minidicionário Rídeel Inglês-português-inglês. 3 ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597</p> <p>LIMA, T.C.S. Inglês Básico nas organizações. 1ed. Curitiba: InterSaber, 2013. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120996</p> <p>SILVA, D.C.F. Sintaxe da língua inglesa. 1 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://online.vitalsource.com/#/books/978859022829</p> | <p>BARUM, G.C. Inglês essencial para negócios. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: https://app.saraivadigital.com.br/biblioteca/main ISBN Digital: 9788502125964</p> <p>WALESKO, A.M.H. Compreensão oral em língua inglesa. 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121627</p> <p>SIQUEIRA, V.L. O verbo em inglês: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508103157</p> |
| LIBRAS | Atendendo ao decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, esta disciplina visa propiciar aos alunos dos cursos de Licenciatura conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus aspectos gramaticais, lingüístico-discursivos, bem como o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda | <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira, Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>CHOI, Daniel; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha(organizadora) "et al". LIBRAS: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.</p> | <p>ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; Duarte, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em SINAIS DA LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>AMORIM, Sandra Lúcia. Comunicando a liberdade: a língua das mãos. Florianópolis: S. L. Amorim, 2000.</p> <p>FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)</p> |
| EDUCAÇÃO FINANCEIRA | O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio. | <p>BRASIL. Banco Central do. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Nossa Relação com o Dinheiro 72 p. Disponível em https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf</p> <p>CORNETT, Marcia Millon. Finanças Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11023/1/37/8e982d2211a09ef8e12501271606a67f.html?&noapp=&tok=3tbu3e010nubc519hfhcv8f7ih&studentid=348738</p> <p>SILVA, Daniele, F. e Rosângela A. Silva. Fundamentos de economia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028333/pageid/0</p> <p>MENEGHETTI, Alfredo Neto ... [et al.] Educação Financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52844</p> | <p>ALVES, Aline; MATTOS, João Guterres de; AZEVEDO, Iraneide S.S Engenharia econômica. Porto Alegre: Nossa Relação com o Dinheiro SAGAH, 2017 https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11415/1/37/1e1e90d25c52cf2ee146878b205fc9ce.html?&noapp=&tok=3tbu3e010nubc519hfhcv8f7ih&studentid=348738</p> <p>CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Nossa Relação com o Dinheiro Janeiro. Elsevier, 2015 e-book Kindle Nossa Relação com o Dinheiro</p> <p>GOMES, Neto Ismael. A escalada do sucesso: as 100 maiores virtudes para alcançar o sucesso na vida pessoal, social e profissional. São Paulo: Labrador, 2018. Disponível em https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Nossa Relação com o Dinheiro %20Relação com o Dinheiro&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#legacy/167952</p> <p>GRINBLATT, Mark. Mercado financeiro e estratégias corporativas 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005 Nossa Relação com o Dinheiro Nossa Relação com o Dinheiro Disponível em https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/10328/2/37/a846e98a2e8574f083de3b387e6bb14b.html?</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | | | <p>&noapp=&tok=3bu3c0l0nubc519fhfhev8f7h&studentid=348738</p> <p>WERNER, René A.. Família e negócios: um caminho para o sucesso. 1 ed. - Manole LTDA, 2004Disponível em</p> <p>https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520escala%2520do%2520sucesso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#legacy/361</p> |
| MEDIAÇÃO DE CONFLITOS | <p>Relações de mediação de conflitos do judiciário as instituições sociais como medida preventiva de violência.</p> | <p>BARKLEY, Russell A.; ROBIN, Arthur L.; Benton, Christine M. Seu Adolescente Desafiador - 10 Passos para Resolver Conflitos e Reconstruir seu Relacionamento. São Paulo: Artemed, 2016</p> <p>ZAFFARI, Eduardo K.; SCHOLZE, Martha L. Solução de Conflitos Jurídicos (Recurso eletrônico). Porto Alegre: Saga, 2018.</p> | <p>uda em Conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos em organizações. São Paulo, Editora Antroposófica, 1999.</p> <p>GALTUNG, Johan .Transcender e transformar: uma introdução ao trabalho de conflitos. São Paulo: Palas GASL, Friedrich .Auto-ajuda em Conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos Athena, 2006.</p> <p>Gardener, Howard Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Editora Artes Médicas, Porto Alegre. 1995</p> <p>Maturana, Humberto. Formação Humana e Capacitação. Vozes, 2000.</p> <p>Rosemberg, Marshall. Comunicação Não-Violenta. Editora Agora, 2006.</p> <p>BARBIER, R. In: Barbosa, J. B. A escuta sensível na abordagem transversal. São Carlos: Edufscar, 1998.</p> <p>SCHNITMAN, D.F.In: Schnitman, D.F. & Littlejohn, S. (org.) Novos paradigmas na resolução de conflitos S. (org.) Novos paradigmas em mediação. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.</p> |
| PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA | <p>Conceitos básicos, aspectos históricos, práticos e mercadológicos; Metabolismo primário e secundário das plantas medicinais e principais classes de princípios ativos; Métodos de preparo e consumo de chás medicinais; Estudos clínicos de plantas medicinais e fitoterápicos; Plantas medicinais como recurso terapêutico e fonte de matéria-prima para a indústria; Prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos de acordo com a legislação profissional; Toxicologia e principais interações entre plantas, nutrientes e medicamentos; Fitoterapia nos diferentes ciclos da vida.</p> | <p>ALBERTI, Alberto Luiz. Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática: aplicadas às áreas de contabilidade, administração e economia. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Peter Norton. Introdução à Informática. 1ª.ed. São Paulo: Pearson Universidades, 1996.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação: aplicadas a sistemas de informação empresarial. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Fernando de Castro Velloso. Informática Conceitos Básicos. 10ª. ed. São Paulo: GEN LTC, 2017.FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. Fitoterapia avançada : uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre : Artmed, 2020.</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/</p> <p>SIMÕES, C O. et al. (Org.). Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre : Artmed, 2017.</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713655/</p> <p>SOUZA, Luciana de; MARTÍNEZ, Daniela G A. Nutrição funcional e fitoterapia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021297. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021297/.</p> | <p>OLIVEIRA, Leticia F.; MAIOR, João F. A S.; DRESCH, Roger R. Farmacognosia pura. Porto Alegre : Grupo A, 2019.</p> <p>E-book. ISBN 9788595027527. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027527/</p> <p>MAIOR, J. F. A. S. et al. Farmacognosia aplicada. Porto Alegre : SAGAH, 2020</p> <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492793/</p> <p>BINSON, Marcelo P. Nutracêutica clínica, estética, esportiva e prescrição de fitoterápicos. Barueri (SP) : Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760170/.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira. Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em < https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/Formulario-de-Fitoterapicos-da-Farmacopéia-Brasileira-sem-marca.pdf></p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico: Farmacopéia Brasileira. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopéia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view></p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopéia Brasileira - 6ª edição: Plantas medicinais. Brasília: Anvisa, 739 p., 2019. Disponível em < https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopéia/farmacopéia-brasileira/arquivos/7989json-file-1</p> |
| RACIOCÍNIO LÓGICO | <p>Desenvolver estratégias que estimulem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico e crítico, a partir de atividades que envolvem conceitos básicos de lógica e matemática</p> | <p>Souza, J. A. L. (Org). Lógica matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.</p> <p>Leite, A. Raciocínio lógico e lógica quantitativa. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2017.</p> <p>ALENCAR FILHO, E. de. Iniciação à lógica matemática. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2000.</p> | <p>NOLT, John, ROHATYN, Dennis. Lógica. São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991.</p> <p>ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>ALENCAR FILHO, Edgar. Iniciação à lógica matemática. 18. Ed. São Paulo, SP: Nobel, 2000. 203p.</p> <p>SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 5ª ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.</p> <p>CERQUEIRA, Luiz Alberto.; OLIVA, Alberto. Introdução a lógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 110p.</p> |
| EMPREENDEADORISMO E INOVACAO | <p>Abordagem dos princípios de empreendedorismo e práticas inovadoras, enquanto estratégias de geração de emprego e de renda, a partir da compreensão de "ser empreendedor" e dos mecanismos necessários para iniciar e implementar um novo empreendimento, enfatizando as etapas de um plano de negócios que envolvem aspectos de análise de mercado, produção,</p> | <p>BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/cfi/01/4/2@100:0:00</p> <p>BRUGNOLO, Mariano F. Gestão estratégica de negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva,</p> | <p>BARBIERI, José Carlos, ÁLVARES, Antonio Teixeira, CAJAZEIRA, Jorge Reis. Gestão de Idéias para Inovação Continua https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/recent</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo - Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa, 3ª edição. [Minha biblioteca] https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#</p> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | operações, estrutura organizacional, marketing, financeiros e recursos humanos. | 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233143/pageid/0 Dornelas, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Editora Empreende, 2021. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0 | /books/9786587052045/cfi/01/4/2@100:0:00 SHERER, Felipe; CARLOMAGNO, Maximiliano. Gestão da Inovação na Prática. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/cfi/6/21/4/2/4@0:0:101 |
| PRODUCAO E INTERPRETACAO DE TEXTO | As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo na escrita. | 1 FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009 - 11ª edição. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101931/pages/1 2 GEIGER, Paulo. A nova ortografia sem mistério: do ensino fundamental ao ensino profissional. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788586368905 3 GERALDI, João Wanderley (org.). O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2006 - 4ª edição. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101153/pages/_1 4 KÖCHE, Vanilda Salton. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520e%2520e%2520e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/149519 5 TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520e%2520e%2520e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/158839 6 KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson. Conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520e%2520e%2520e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1568 7 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520e%2520e%2520e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/2101 | 1 CASTILHO, Ataliba T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014 - 1ª edição, 3ª reimpressão. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444620/pages/-2 2 ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de Leitura e Produção de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520e%2520e%2520e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=114726 3 TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520e%2520e%2520e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/158839 4 KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson. Conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520e%2520e%2520e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4&section=0#/legacy/1568 5 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520e%2520e%2520e&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2&section=0#/legacy/2101 |
| PROJETO DE VIDA | Promover o autoconhecimento e consequente descoberta de potenciais e aspectos a desenvolver. Instigar a reflexão a respeito das atitudes e escolhas do estudante ampliando a sua assertividade na tomada das decisões. Despertar o estudante para assumir o protagonismo de sua história, na definição de metas e objetivos a serem alcançados ao longo da vida, contemplando suas diferentes áreas: profissional, financeira, saúde física e psicológica. Contribuir com a formação integral do estudante ao auxiliá-lo na descoberta do seu propósito de vida pessoal e profissional. | FRANKL, Viktor. Em busca de Sentido: Um psicólogo no campo de concentração. Editora Vozes. 25 edição. ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do Cotidiano - Como Vivemos, Pensamos e nos Relacionamos Hoje. Porto Alegre: Artmed, 2016. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713396 FARIA, Vivian Maerker. Manual de carreira. Identifique e destaque o talento que existe em você. São Paulo: Saraiva, 2009. Acesso em: https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:584041 DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. Competência social e habilidades sociais: manual teórico- prático. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. https://bv4.digitalpages.com.br/?term=prette&searchpage=1&filtro=livros&from=busca&page=1&section=0#/legacy/155426 | NÃO INFORMADO |
| MÍDIAS DIGITAIS | Conhecer as tecnologias digitais. Desenvolvimento de postura teórico-metodológica e fluência tecnológica que favoreçam a integração de mídias na construção do conhecimento. Fluxos informacionais na sociedade em redes sociais móveis. Conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiquidade no contexto digital. Utilização da Internet, seus serviços online, mídias digitais, blogs e ferramentas da google. | LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre. O que é o Virtual? São Paulo: Editora 24. 1ª ed. 1996. 8ª reimpressão 2007. EISENSTEIN, Evelyn; Esteferon, Suzana, Abreu, Cristiano Nabuco de. Vivendo Esse Mundo Digital - Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais. Porto Alegre: Artmed Empresa do Grupo A Educação S.A.; 2013. Mídias e Processos SocioCulturais. São Leopoldo: UNISINOS. 2000 | BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codesign de Redes Digitais - Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social. Porto Alegre: Penso Editora Ltda. Empresa do Grupo A Educação S.A. 2013. CARVALHO, Fábio C. A. e IVANOFF, Gregório Bitar. Tecnologias que Educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7 PALFREY, John; Gasser, Urs - Nascidos na Era Digital - Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. SANTOS, Priscila Kohls dos. Santos, Elisângela Ribas dos Santos. Oliveira, Heraldira Barreto de Oliveira. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: Sagra, 2017. |
| ECONOMIA E FINANÇAS | O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e | BRASIL, Banco Central do. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Nossa Relação com o Dinheiro 72 p. CORNETT, Marcia Millon. Finanças Porto Alegre: | ALVES, Aline; MATTOS, João Guterres de; AZEVEDO, Iranede S.S Engenharia econômica. Porto Alegre: Nossa Relação com o Dinheiro SAGAH, 2017 https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11415/1/37 |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio | <p>AMGH, 2013. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro</p> <p>https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11023/1/37/8e982d2211a09ef8e12501271606a67f.html?&noapp=&tok=3tbu3c0f0nubc519hfhcv8f7ih&studentid=348738</p> <p>MENDES, J. T. G. Economia. Fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>MENEGHETTI, Alfredo Neto ... [et al.] Educação Financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52844</p> | <p>/1e1e90d25c52c2ee146878b205fe9ce.html?&noapp=&tok=3tbu3c0f0nubc519hfhcv8f7ih&studentid=348738</p> <p>CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Nossa Relação com o Dinheiro Janeiro - Elsevier, 2015 eBook Kindle Nossa Relação com o Dinheiro</p> <p>GOMES, Neto Ismael. A escalada do sucesso: as 100 maiores virtudes para alcançar o sucesso na vida pessoal, social e profissional. São Paulo: Labrador, 2018. Disponível em https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520escala%2520do%2520sucesso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/167952</p> <p>GRINBLATT, Mark. Mercado financeiro e estratégias corporativas 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005 Nossa Relação com o Dinheiro Nossa Relação com o Dinheiro Disponível em https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/10328/2/37/a846e98a2c85741083de3b387e6bb14b.html?&noapp=&tok=3tbu3c0f0nubc519hfhcv8f7ih&studentid=348738</p> <p>WERNER, René A.. Família e negócios: um caminho para o sucesso. 1 ed. - Manole LTDA, 2004Disponível em https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%2520escala%2520do%2520sucesso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1&section=0#/legacy/3610</p> |
| REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTIFICOS | Abordagem dos princípios da escrita científica, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral. | <p>FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. 14ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2008.</p> <p>- LAKATOS, E. A. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>- SHOLAPURKAR, A.A. Publish and Flourish. Practical Guide for Effective Scientific Writing. 1.ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2011. Disponível em: tps://bv4.digitalpages.com.br/?term=Scientific%2520Writing&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=24&section=0#/legacy/3157</p> | <p>ZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos 2ed. Manole: São Paulo, 2009. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_71ISBN:9788520436790</p> <p>- CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A., DA SILVA Roberto. Metodologia Científica. 6ed. São Paulo: Pearson 2007. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</p> <p>- DY NIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. Difusão. 3ed. rev. ampl. São Caetano do Sul: São Paulo. Difusão, 2014. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/31ISBN:9788578081690</p> <p>- KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa. 34ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047/pages/21ISBN:9788532618047</p> <p>- POPE, Catherine, MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ed. Artmed. 2009. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536318578</p> |
| INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA | Histórico, Tecnologias e aplicações de computadores, Introdução à Ciência da Computação e Tecnologia da Informação, Representação e processamento da informação. Hardware e Software. Ciclo de vida dos sistemas e seus problemas. Modelagem dos processos e dados de um sistema com o seu meio ambiente. A análise e o projeto estruturado de sistemas. Planejamento de Sistemas de Informação Administração de projetos de sistemas. Organização e administração das funções de informática. Recursos humanos de informática. | <p>ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; LOPEZ, Miguel Garcia; PENUÉLAS FERNANDEZ, Salvador. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.</p> <p>PEREIRA, JOAQUIM ALBERTO; LOTUFO, VALERIA. Aprendendo Informática. S.P., Makron Books, 1995.</p> <p>VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. Informática; uma introdução. 3.ed.Amp. Rio de Janeiro, Campus, 1991.</p> | <p>ALBERTI, Alberto Luiz. Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática: aplicadas às áreas de contabilidade, administração e economia. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Peter Norton. Introdução à Informática. 1ª.ed. São Paulo: Pearson Universidades, 1996.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação: aplicadas a sistemas de informação empresarial. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Fernando de Castro Velloso. Informática Conceitos Básicos. 10ª. ed. São Paulo: GEN LTC, 2017.</p> |
| GESTÃO E LIDERANÇA NA SOCIEDADE LÍQUIDA | O componente curricular propõe-se a discutir o contexto da gestão e suas tendências a fim de compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações empoderando o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão e sua atuação no mercado de trabalho e na denominada sociedade líquida. | <p>BAUMAN, Zygmunt. 44 Cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011b.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização as consequências humanas. Rio de Janeiro: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>TEIXEIRA, S. Gestão das Organizações. Madrid: McGrawHill, 2005.</p> | <p>GOLEMAN, Daniel. Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 2015</p> <p>GRILLO, Antonio Niccolò. Gestão de Pessoas: princípios que mudam a administração universitária. Florianópolis: UFSC, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, E. C. Sentidos do Exercício da Liderança por Mulheres Executivas Brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, 2012</p> |
| METODOLOGIA DA PESQUISA | Fundamentos Teóricos e Legais da Metodologia da Pesquisa, considerando as normas técnicas sobre o plano. | <p>CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p> <p>FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho</p> | <p>PEROVANO, D.G. Manual de metodologia científica da Pesquisa Científica (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2016.</p> |

| | | | |
|-------------------------------------|--|--|--|
| | o projeto de pesquisa, o relatório e defesa dos resultados, artigos e "papers" na perspectiva de compreensão da importância e necessidade da realização de pesquisa não só durante o Curso como também, no futuro, como profissional. | Científico: Elaboração e Formação. 14 ed., Porto Alegre: s.n., 2006. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006. LEAL, Alzira E. M; SOUZA, Carlos E. G. de. Construindo o Conhecimento pela Pesquisa: orientação básica para elaboração de trabalhos científicos. Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2006. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5 ed., Porto Alegre: ArtMed, 2007. | SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa (livro eletrônico). Porto Alegre: Penso. 2013. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos (livro eletrônico). 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. |
| EDUCAÇÃO E SAÚDE | Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Papel do profissional de saúde como educador. Políticas públicas De educação E Saúde. Planejamento de programas de educação em saúde. | GORGATTI, Márcia G; COSTA, Roberto F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2008. PITANGA, Francisco J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2ª ed., São Paulo: Phorte, 2004. VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio (Orgs.). Exercícios na Saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033 | ARCHANJO, Daniela Resende, ARCHANJO, Léa Resende e SILVA, Lincoln Luciano da (Org.) Saúde da Família na Atenção Primária. Intersaberes: Curitiba, 2013. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126318/pages/5 ISBN: 9788582126318 BISPO, E. M. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. Interface, v. 18, n. 49, p.1-14, 2014. BRASIL. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria 2436 Política Nacional de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017 38 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. : il. ISBN 978-85-308-1263-1 CARDOSO, J. P et al. Formação interdisciplinar: efetivando propostas de promoção da saúde no sus. RBPS, v. 20 n. 4, p. 252-258, 2007. |
| GESTÃO DA APRENDIZAGEM | Processo de cognição. Psicologia da aprendizagem. Teorias do conhecimento. Técnicas de aprendizagem. Pressupostos teóricos da aprendizagem significativa | Castro, Claudio de M. Você Sabe Estudar? . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015. Sousa, Jacqueline Andréa Furtado D. O Planejamento de Estudos na Educação a Distância como Prática Discente no Combate ao Insucesso das Avaliações Acadêmicas . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2015. Jacobs, Alan. Como Pensar . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2019 | Meirelles, Alexandre. Como estudar para concursos. São Paulo: Método, 2014 AQUINO, ITALO DE SOUZA. COMO LER ARTIGOS CIENTÍFICOS: DA GRADUAÇÃO AO DOUTORADO. SÃO PAULO: SARAIVA, 2010. 93P MORGAN, CLIFFORD T. COMO ESTUDAR. RIO DE JANEIRO, F. BASTOS, 1967. 140P. |
| HABILIDADES SÓCIO-EMOCIONAIS | História do campo das habilidades sócio emocionais como um campo teórico-prático dos diversos saberes. Valor heurístico do campo das habilidades sociais e emocionais. Principais conceitos da área e seus indicadores em termos de comportamento e cognição. Habilidades sociais, emocionais, qualidade de vida e trabalho em equipe. Importância das habilidades sócio emocionais para a vida profissional | Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2000). Treinamento em habilidades sociais: Panorama geral da área. Em V. G. Haase, R. R. Neves, C. Kapler, M. L. M. Teodoro & G. M. O. Wood (Orgs.), Psicologia do desenvolvimento: Contribuições interdisciplinares (pp. 249-264). Belo Horizonte: Health. Goleman, Daniel. Inteligência emocional [recurso eletrônico] / Daniel Goleman ; tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro : Objetiva, 2011. recurso digital Dinâmica de Grupo: Ampliando a Capacidade de Interação. 5 ed. Campinas: SP, Papirus, 2005. | Becchara, A., Tranel, D., & Damasio, A. R. (2002). Baixa capacidade de julgamento apesar de um alto intelecto: evidências neurológicas da Inteligência Emocional. In R., Bar-On, & J.D., Parker. (Org.). Manual de inteligência emocional: Teoria e aplicação em casa, na escola e no trabalho. (pp. 148-164). Porto Alegre: Artmed. (Originalmente publicado em 2000). Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (1999). Teoria das Inteligências múltiplas e Treinamento de Habilidades Sociais. DOXA: Estudos de Psicologia e Educação, 5(1), 51-64 |
| GERENCIAMENTO DE PROJETOS | Fundamentos de Gerenciamento de Projetos. Gerenciamento de projetos segundo o PMBOK: Gerenciamento da Integração, Gerenciamento do Escopo, Gerenciamento do Tempo, Gerenciamento dos Custos, Gerenciamento da Qualidade, Gerenciamento dos Recursos, Gerenciamento das Comunicações, Gerenciamento do Engajamento das Partes Interessadas, Gerenciamento dos Riscos e Gerenciamento das Aquisições. Técnicas para decisão sobre capacidade produtiva e localização da empresa. | KERZNER, Harold R. Gestão de Projetos - As Melhores Práticas. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível também na biblioteca virtual Minha Biblioteca/Minha Biblioteca LARSON, Erik W. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. 6ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível também na biblioteca virtual Minha Biblioteca/Minha Biblioteca MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Pini, 2010. Disponível no AVA da disciplina. PMI. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)/Project Management Institute. Sexta edição. Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2017. Série: Guia PMBOK Disponível no AVA da disciplina. | BALTZAN, Paige. Tecnologia orientada para gestão. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. CHATFIELD, Carl, JOHNSON. Microsoft Project 2016 passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. KANABAR, Vijay; WARBUR, Roger D. Gestão de Projetos - Serie Fundamentos. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível na biblioteca virtual Minha Biblioteca /Minha Biblioteca KERZNER, Harold. Gerenciamento de Projetos - Uma Abordagem Sistemática para Planejamento, Programação e Controle. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. Disponível também na biblioteca virtual Minha Biblioteca /Minha Biblioteca KERZNER, Harold. O que os executivos precisam saber sobre gerenciamento de projetos. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. RABECHINI Junior, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de, (organizadores). Gerenciamento de projetos na prática: Casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível na biblioteca virtual Minha Biblioteca . |
| ÉTICA, DIREITOS HUMANOS | A disciplina tem como propósito estimular a compreensão das relações estabelecidas entre as diversas teorias | BITTAR, Eduardo Carlos B. Ética geral e profissional, 15a edição, São Paulo: Saraiva, 2019, disponível em | - CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi [et. al.]. Ética. Porto Alegre: Sagra, 2018. https://viewer.bibliotecaia.binpar.com/viewer/9788595 |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>éticas e a aplicação dos direitos humanos para a efetivação de valores universais. Com isso, essa componente curricular buscará o entendimento acerca da importância das virtudes para o estabelecimento de adequadas relações interpessoais, destacando como os direitos que buscam garantir uma vida digna a todos os seres humanos podem estruturar o florescimento da sociedade em suas mais variadas áreas.</p> | <p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553608058/pageid/34; MALHEIRO, Emerson. Direitos Humanos, 2ª edição, Rio de Janeiro: Forense, 2022, disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559644056/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4; OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves. Direitos Humanos, Sap Paulo: Forense, 2016, disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530968908/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4; SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional, 10ª edição, São Paulo: Atlas, 2019, disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788897021653/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/16/1:0%5B%2CRES%5D;</p> | <p>024557/2 - MARROQUÍN, José Antonio Cárdenas; PINEDA, Eduardo Soto. Ética nas empresas. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563308887/1 - ROSE, Jonathan F. P. A cidade em harmonia: o que a ciência moderna, civilizações antigas e a natureza humana nos ensinam sobre o futuro da vida urbana. Porto Alegre: Bookman, 2019. - SWEETMAN, Brendan. Religião: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Penso, 2013. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563848343/1 - HERWITZ, Daniel. Estética: conceitos-chave em filosofia. Artmed, 2010. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536324029/capa</p> |
| SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE (GESTÃO SOCIOAMBIENTAL) | <p>O componente curricular propõe-se a discutir as relações entre ambiente e sociedade no mundo contemporâneo, as questões ambientais e sua incorporação ao conceito de desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. A compreensão dos princípios da educação e gestão ambiental como ferramenta para minimizar a crise socioambiental ética atual.</p> | <p>ODUM, E.P. Ecologia. GUANABARA, Rio de Janeiro, 1988. MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá e SILVA, Rodrigo de Cássio da Gestão da sustentabilidade urbana: leis, princípios e reflexões; Editora Intersaberes. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas / organizador, Aloisio Ruschinsky. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Penso, 2012. 2. ed., rev. e ampl. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas / organizador, Aloisio Ruschinsky. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Penso, 2012. 2. ed., rev. e ampl. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagem múltiplas/organizados, Aloisio Ruschinsky 2. Ed., 2. ed., rev. e ampl. ver. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2012. Disponível em: 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563899873/capa</p> | <p>Ricklefs, Robert E.; A economia da natureza; Guanabara Koogan, 1993; 470p. Pearson Education do Brasil, Gestão Ambiental; Pearson. Arlindo Philippi Jr., Marcelo de Andrade Roméro, Gilda Collet Bruna (editores); Curso de gestão ambiental (2ª edição atualizada e ampliada); Editora Manole. André Cristina de Oliveira Struchel; Licenciamento ambiental municipal; Editora: Oficina de Textos. KLUCZKOVSKI, Alana Marielle Rodrigues Galdino. Introdução ao estudo e poluição dos ecossistemas [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: https://ureamp.bv3.</p> |
| INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE | <p>Fundamentos da Inovação e Criatividade. Estágios do processo criativo. A criatividade e a geração de ideias inovadoras. Ferramentas/Métodos de geração de ideias. Solução criativa de problemas: análise, desenvolvimento de soluções e implementação. Cognição e criatividade. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa. Técnicas e exercícios que potencializam a criatividade e inovação em produtos e serviços.</p> | <p>FUNDAMENTOS DE DESIGN CRIATIVO Ambrose, Gavin; Harris, Paul - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701281/capa O PODER DA INOVAÇÃO Serafim, Luiz - https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582865 GESTÃO DA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS Trott, Paul J. - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701663/capa</p> | <p>A ESTRATEGIA LEAN - PARA CRIAR VANTAGEM COMPETITIVA, INOVAR E PRODUIZIR COM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL Ballé, Michael; Jones, Daniel; Chaize, Jacques - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605226/capa.xhtml DESIGN DE IDENTIDADE DA MARCA - GUIA ESSENCIAL PARA TODA A EQUIPE DE GESTÃO DE MARCAS Wheeler, Alina - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605141/capa GESTÃO DA INOVAÇÃO Silva, Fabiane Padilha da; Lima, Aline Poggi Lins de; Alves, Aline; Júnior, Ramiro Sebastião Córdova; Dias, Igor Augusto de Melo; Duarte, Melissa de Freitas - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028005/capa INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO Bessant, John; Tidd, Joe - https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605189/xj A APPLE DEPOIS DE STEVE JOBS Azevedo, Gabriel - https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:580857</p> |
| INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - CARREIRA E MERCADO | <p>História e fundamentos da Inteligência Artificial (IA). Representação do conhecimento. Conceitos de aprendizado de máquina: aprendizados supervisionado e não-supervisionado. Aplicações de IA: Processamento de Linguagens Naturais, Jogos, Robótica e Mineração de Dados. Representação do conhecimento. Sistema especialista. Computação evolucionária. Impacto da IA na sociedade do futuro</p> | <p>RUSSELL, Stuart Jonathan; NORVING, Peter. Inteligência artificial. 2. ed. 7 reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CAMPOS, Mario Massa de; SAITO, Kaku. Sistemas inteligentes em controle e automação de processos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2004. ROSA, João Luís Garcia. Fundamentos da inteligência artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> | <p>SIMÕES, Marcelo Godoy; SHAW, Ian S. Controle e modelagem fuzzy. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. NASCIMENTO JR, Cairo L.; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial em controle e automação. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. HAYKIN, Simon. Redes neurais: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. LIMA, Isaias; PINHEIRO, Carlos A. M.; SANTOS, Flavia A. Oliveira. Inteligência Artificial. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. CARVALHO, André. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizagem de máquina. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.</p> |
| FOTOGRAFIA E AUDIOVISUAL | <p>Compreensão abrangente sobre o discurso da imagem e sua influência no debate público e das redes sociais, a partir de uma leitura do texto não-verbal, dos enquadramentos e movimentos de câmera. Capacidade de escolher e utilizar equipamentos para a produção de</p> | <p>GERBASE, Carlos. Cinema:primeiro filme descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios. RESENHA CRÍTICA 2012. HACKING, Juliet. Tudo sobre fotografia. Rio de Janeiro: sextante, 2012.</p> | <p>ASIMOV, I. No mundo da ficção científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984. KEMP, Philip. Tudo sobre cinema. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. MONCLAR, Jorge. Linguagem cinematográfica: narrando com imagens. Rio de Janeiro, Monclar Jorge, 2009.</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | peças de audiovisual documentais e de ficção, além do uso e interpretação cotidiana e profissional da fotografia. | MERTEN, Luiz Carlos. Cinema: entre a realidade e o artifício. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010 | SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. 1.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2015. RESENHA CRÍTICA SABADIN, Celso. A história do cinema para quem tem pressa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2018. RESENHA CRÍTICA Material descreve enquadramentos, planos, movimentos de cena. Composição de roteiro e montagem de filme. Clique o link http://www.primeirofilme.com.br/site/Gestao-do-Amanha-Jose-Salibi-Neto-Estrategia-Adaptativa-Jose-Salibi-Neto-21-licoes-para-o-seculo-21-Yuval-Noah-Harari-dvd/ para abrir o recurso https://pt.slideshare.net/juliadantas/fotojornalismo-i-aula-6-os-gneros-do-fotojornalismo |
| ESTATÍSTICA | Introdução ao estudo da Estatística. Organização e apresentação de dados. Estatística descritiva. Probabilidade e propriedades epidemiológicas. Teoria da Amostragem. Teoria dos testes de hipóteses. Comparação de médias. Medidas de associação. Análises de correlação e regressão. Estudo e aplicação da estatística não-paramétrica. (softwares estatísticos). | BECKER, J. Estatística Básica. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. BISQUERRA, R. Introdução à Estatística. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. FREUND, J. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. | NAVIDI, W. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas. Porto Alegre: AMGH, 2012 Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. SHARPE, N. et al. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. |
| TRANSFORMAÇÃO DIGITAL | Conceitos Básicos. Alinhamento Estratégico da Transformação Digital. Impactos da transformação digital, resistência e aceitação em indústrias de negócio. Business Analytics and Intelligence aplicados à transformação digital. Transformação digital de cidades: smart cities. Transformação digital do governo e da sociedade: e-government e-participation de análise organizacional e suas interfaces com comportamento organizacional e estratégia. | LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. EISENSTEIN, Evelyn; Esteferon, Suzana, Abreu, Cristiano Nabuco de. Vivendo Esse Mundo Digital - Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais. Porto Alegre: Artmed Empresa do Grupo A Educação S.A., 2013. PALFREY, John; Gasser, Urs. Nascidos na Era Digital - Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. | BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codesign de Redes Digitais - Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social. Porto Alegre: Penso Editora Ltda. Empresa do Grupo A Educação S.A. 2013. SANTOS, Priscila Kohls dos. Santos, Elisângela Ribas dos Santos. Oliveira, Heraldira Barreto de Oliveira. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: Sagra, 2017. Mídias e Processos SocioCulturais. São Leopoldo: UNISINOS, 2000. |
| ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS | As origens e a contribuição das populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. A escravidão, racismo, "democracia racial", movimentos sociais, legislação e políticas públicas. Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Relações raciais, territórios e identidades sociais. A influência da cultura africana na sociedade atual. | ASSIS, Olney Queirós e KUMPEL, Vitor Frederico. Manual de Antropologia. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:600606 DIVAN, Pietra. Raça Pura: História da Eugenia no Mundo. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443722/pages/_1 IAMUNDO, Eduardo. Sociologia e Antropologia do Direito. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 248p. Disponível em: https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582164 | BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Junior; e QUEIROZ, Ronaldo. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021853/capa CASTRO, Cláudio de Moura. Os Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848770 IMBERNÓN, Francisco (Org.) A Educação no Século XXI - Os Desafios do Futuro Imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536317434/i |
| DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA SOCIEDADE | Propõe maior compreensão sobre a complexidade da sociedade atual sob perspectiva das questões étnico-raciais, culturais, ambientais e simbólicas. Congrega os desafios da convivência em ambiente de transformação humana e tecnológica | OWE, Norman. História do Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: Penso, 2011. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563899163/capa SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536315294/capa SANTOS, Priscila Kohls dos; RIBAS, Elisângela; e OLIVEIRA, Heraldira Barreto. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021099/capa | BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Junior; e QUEIROZ, Ronaldo. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021853/capa CASTRO, Cláudio de Moura. Os Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848770/1 IMBERNÓN, Francisco (Org.) A Educação no Século XXI - Os Desafios do Futuro Imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536317434/i |
| EXP3 - Experiência em Exploração Exponencial | CPP Revolucionária de Experiência em Exploração Exponencial com o objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho e o novo normal que se desenha: Serão trabalhados 5 temas, sendo a avaliação individual por tema realizado de forma inovadora. Os temas previstos são: Transformação Digital Inovação Exploratória Ecossistemas de Inovação Estratégia Digital Startups e modelos exponenciais | Indústria 4.0, Klaus Schwab Comece pelo Porque. Simon Sinek Organizações Exponenciais, Salim Ismail | Gestão do Amanhã. José Salibi Neto Estratégia Adaptativa. José Salibi Neto 21 lições para o século 21, Yuval Noah Harari |
| TOPOGRAFIA E TECNOLOGIAS DE LEVANTAMENTO | Introdução ao estudo da Topografia. Caracterização dos métodos e das geotecnologias utilizadas para o levantamento e mapeamento topográfico. Representação dos dados topográficos e do relevo do terreno. | BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. V. 1. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Blücher, 2013. BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. V. 2. 2ª. São Paulo: E. Blücher, 2013. SILVA, Irineu; SEGANTINE, Paulo. Topografia para Engenharia-Teoria e Prática Geomática. São Paulo: Campus, | BOTELHO, M. H. C.; JUNIOR, J. P. de F.; PAULA, L. S. de. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018. 328 p. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP. DAIBERT, J. D. Topografia: técnicas e práticas de campo. 2ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível na biblioteca |

| | | | |
|--|--|-------|--|
| | | 2015. | <p>virtual da URCAMP</p> <p>MCCORMAC, J. Topografia. tradução Daniel Carneiro da Silva. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP.</p> <p>TULER, M. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP.</p> <p>TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Geodésia e Cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível na biblioteca virtual da URCAMP.</p> |
|--|--|-------|--|



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

PLANO DE AÇÃO DA COORDENADORA DO CURSO PEDAGOGIA

BAGÉ – RS 2025



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA
CAMPANHA PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

PLANO DE AÇÃO DA COORDENADORA DO CURSO PEDAGOGIA

Plano de Ação do Coordenador do Curso de
PEDAGOGIA, aprovado em Reunião nº
01.2025 do Colegiado de Curso.

1.Planejamento e Gestão Acadêmica

- Análise Curricular: Realizar uma revisão anual do currículo para garantir que esteja atualizado com as tendências da área educacional e alinhado às diretrizes do Ministério da Educação (MEC).
- Avaliação de Desempenho Acadêmico: Implementar um sistema de avaliação contínua do desempenho acadêmico dos alunos, identificando pontos fortes e áreas de melhoria.
- Apoio ao Corpo Docente: Oferecer formações, workshops e seminários para o desenvolvimento contínuo dos professores, com foco em metodologias ativas, uso de tecnologias e inovações pedagógicas.
- Integração Interdisciplinar: Promover atividades interdisciplinares entre as licenciaturas da Urcamp, sendo elas de ensino, pesquisa e extensão.

2.Pesquisa e Extensão

- Grupos de Estudo e Pesquisa: Estimular a participação e manutenção de grupos de estudo e pesquisa para o desenvolvimento de projetos científicos e publicações acadêmicas.
- Parcerias: Estabelecer parcerias escola da rede pública e privada visando o aprimoramento profissional dos estudantes em fase de estágio curricular.
- Eventos Acadêmicos: Organizar congressos, simpósios, jornadas acadêmicas e eventos científicos para promover a divulgação de pesquisas e troca de conhecimentos entre alunos, professores e profissionais da área.

3.Infraestrutura e Recursos

- Biblioteca e Recursos Digitais: Expandir o acervo de livros, periódicos, e recursos digitais específicos para o Curso de Pedagogia, promovendo o acesso a conteúdos atualizados e relevantes.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Melhorar e promover o uso do AVA para complementar o ensino presencial e facilitar o acesso a materiais didáticos, exercícios e avaliações.

4. Relacionamento com a Comunidade

- Programas de Extensão: Desenvolver programas de extensão que envolvam a comunidade local, integrando alunos em atividades práticas que contribuem para a formação cidadã e profissional.
- Atuação profissional: Participar de palestras, lançamentos de livros, participação em congressos e bancas de pós-graduação *Lato e Stricto sensu*.

4.Acompanhamento e Avaliação

- Feedback Contínuo: Implementar um sistema de feedback contínuo com

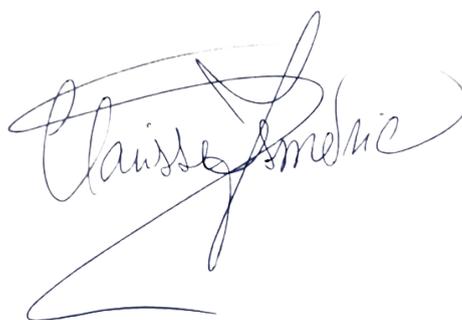
alunos e professores para avaliar o andamento das ações e ajustar o plano conforme necessário.

- Feedback das avaliações da CPA: Analisar os dados das avaliações realizadas pela CPA visando transparência e melhoria nas metodologias e no processo de formação.
- Reuniões Periódicas: Realizar reuniões mensais com o colegiado do curso e com os alunos para discutir o progresso das ações e identificar novas demandas.

5. Metas e Indicadores de Sucesso

- Meta 1: Alcançar um índice de satisfação dos alunos de pelo menos 85% em relação ao curso.
- Meta 2: Criar uma Startup voltada para a educação, para estimular o desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras.
- Meta 3: Aumentar o número de publicações científicas dos professores e alunos em 20% ao ano.
- Meta 4: Garantir que todos os professores participem de ao menos uma formação por semestre.
- Meta 5: Produzir um Ebook referente aos projetos desenvolvidos no curso.

Assinatura

A handwritten signature in blue ink, reading "Clárisse Ismério". The signature is fluid and cursive, with a large, sweeping flourish at the end.

Profa. Dra. Clárisse Ismério
Coordenadora do Curso de Pedagogia Presencial e EaD
PORTARIA No 062/2024

